

Casamento e Família

*A Dimensão
Perdida*



Casamento e Família

A Dimensão Perdida

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 2013, 2016 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos EUA
*As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário,
são extraídas da versão da Bíblia de
João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.*

Índice

3 Introdução

6 Casamento e Família: O Significado Espiritual

12 O Manual de Instruções de Deus para o Casamento

22 A Conduta Correta no Namoro

32 Escolha Sua História de Amor

33 Mitos Populares Sobre o Sexo

34 E Se Você Cometeu Um Erro?

35 Lidando Com Situações Delicadas

39 A Vulnerabilidade de Homens e Mulheres

40 Qual a Idade Ideal Para Se Casar?

40 O Aborto é a Solução Para a Gravidez Indesejada?

42 A Homossexualidade é Aceitável Para Deus?

45 Torne Seu Casamento à Prova de Divórcio

53 Os Diferentes Tipos de Amor Mencionados na Bíblia

54 O Sexo Foi Destinado Exclusivamente À Procriação?

55 Nossas Crianças: Presentes de Deus Neste Mundo Hostil

62 Uma Influência Forte Sobre Nossos Filhos

63 A Epidemia do Pai Ausente

64 Educação Moral Para os Filhos

76 Provérbios e Educação Correta

77 O Valor das Consequências

78 As Fases da Paternidade

78 As Diferenças de Personalidade e Temperamento

79 A Rivalidade Entre Irmãos

80 A Disciplina Com Incentivo

81 O Sucesso na Monoparentalidade

82 Reservando Um Tempo de Qualidade

83 A Antecipação do Amanhã

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Internacional

Introdução

“Não foi o SENHOR que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada. Portanto, tenham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade.” (Malaquias 2:15, NVI).

Alegria de um casamento feliz e abençoado com amor, filhos respeitosos que tenham uma tranquila transição da infância para a vida adulta responsável é um sonho da maioria dos homens e mulheres. E esse desejo se encontra em quase toda nação e cultura, pois parece estar arraigado em nossas mentes e genética.

Tradicionalmente, o casamento tem sido uma união exclusiva entre um homem e uma mulher que abrange o mais íntimo dos atos, a união sexual.

No entanto, nos últimos anos, esse padrão tem mudando. Alguns estão optando por ter filhos fora do casamento e outros estão escolhendo ter relações com o mesmo sexo. No entanto, parece que todos querem a alegria e as bênçãos de uma família.

Mesmo muitos daqueles que se desviam do tradicional ainda querem que os seus relaciona-



Será que Deus tem algo a ver com a instituição do casamento e, se for assim, Ele nos dá algumas instruções?

mentos sejam chamados de “casamentos” e suas uniões sociais de “famílias”. Os casais homossexuais, incapazes de se reproduzir, se esforçam para adotar crianças ou tomam outras providências para que, também, possam ter descendentes.

Não é mesmo irônico que esses ‘experimentadores sociais’ queiram a terminologia e os frutos do casamento tradicional, mas não aceitam seguir a receita tradicional? Por que nós, seres humanos, somos tão atraídos pelos termos *casamento* e *família*?

O casamento: Será que vai sobreviver?

Ao se observar a situação do casamento hoje não resta dúvidas de que a

instituição está sendo seriamente atacada. Em países ocidentais, inclusive os Estados Unidos, Canadá e na Europa, cerca da metade de todos os casamentos primários terminam em divórcio. Voluntariamente, as pessoas que dizem: “Eu aceito”, cada vez mais acabam mudando suas palavras para “Eu não aceito mais”.

Com base na taxa de fracasso dos casamentos de hoje, alguns sociólogos têm previsto que o casamento em breve se tornará obsoleto. Mas, apesar de grandes chances contrárias de encontrar a um relacionamento feliz ao longo da vida, os casais continuam se casando e ainda esperam passar toda a vida juntos.

Por que continuamos a perseguir esse ideal? E onde Deus se encaixa em



tudo isso? Será que Ele tem algo a ver com a instituição do casamento e, se for assim, Ele nos dá algumas instruções? Quando tudo mais falhar, talvez a gente deva ler as instruções!

É evidente que os problemas encontrados nos casamentos não estão limitados apenas aos maridos e esposas, quando os filhos estão envolvidos. Pois, quando

Os problemas encontrados nos casamentos não estão limitados apenas aos maridos e esposas. Quando filhos entram no mérito da questão, também sofrem as consequências do relacionamento de seus pais—seja saudável e forte ou desequilibrado e rompido.

eles entram no mérito da questão, também sofrem as consequências do relacionamento de seus pais—seja saudável e forte ou desequilibrado e rompido.

A educação infantil em crise

A crise na educação das crianças tem acontecido em parte por causa da crise nos casamentos. Refletindo as consequências do divórcio e pais que não sabem como serem pais, então as crianças chegam às escolas despreparadas para aprender. As escolas estão sobrecarregadas ensinando às crianças os princípios básicos da civilidade e do respeito que, em toda parte, costuma-

vam serem ensinados pelos pais e que ajudavam a prepará-las para aprender.

Agora as escolas devem ensinar as crianças estes conceitos fundamentais necessários para que possam ser educadas. Juntamente com o trabalho extra de preparar as crianças para aprender, as escolas de hoje estão sendo veementemente criticadas pelos pais exigentes por não fazer um trabalho melhor ao ensinar seus filhos.

O psicólogo Robert Evans afirma que, no sistema educacional dos Estados Unidos a crise não está na escola (como a mídia, pais e líderes governamentais muitas vezes se queixam), mas sim na *educação infantil*.

Segundo Evans, “Os sintomas desta crise—uma deterioração acelerada da civilidade, dos valores, da ética e do rendimento escolar de muitos jovens—aparecem mais nitidamente na escola, e por isso a crise é frequentemente vista como educacional, mas começa bem antes da escola e se estende bem além dela . . . Sua causa imediata reside em casa com os pais, que estão passando por uma perda generalizada de confiança e competência” (*Assunto de Família: Como As Escolas Podem Lidar Com a Crise na Educação dos Filhos*, 2004, pág. xi).

Onde você pode encontrar as respostas?

Então, quais são as chaves para um casamento bem-sucedido e uma família feliz? Reconhecendo o valor singular que o casamento proporciona às pessoas e também às comunidades, muitas igrejas agora oferecem (ou em alguns casos *exigem*) aconselhamento pré-marital para casais antes de contraírem matrimônio. Alguns casais estão escolhendo um novo tipo de casamento chamado “pacto de casamento”—uma relação mais difícil de acabar—em um esforço para construir casamentos “à prova de divórcio”.

Muitas organizações e programas foram criados para fortalecer o casamento e a família. Existem inúmeros, como: Retiros para casais, seminários, programas de aprimoramento e cursos para pais. Há também conselheiros especializados em ajudar os casais a reparar relacionamentos rompidos e a ajudar os pais a lidarem com seus filhos. Mas os resultados são limitados e pouco encorajadores. Os casamentos ainda acabam em divórcio e continua a crise na educação das crianças.

O que podemos oferecer neste mar de conhecimento que pode ajudá-lo a melhorar seu casamento e a ter filhos felizes, respeitosos e responsáveis, que serão bem-sucedidos na escola e na vida? A resposta é o *entendimento claro* do propósito de Deus para o casamento e a família, as principais razões pelas quais as pessoas passam por problemas nessas áreas, e pontos práticos da vida que você pode praticar para fortalecer seu casamento e sua família.

Junte-se a nós para explorar o caminho que Deus revela e os passos que você pode dar para realizar o sonho universal de um casamento e uma família feliz e bem-sucedida.

Casamento e Família: O Significado Espiritual

“Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (João 1:12).

A esperança de um casamento feliz e gratificante com a pessoa que amamos profundamente é um dos desejos mais arraigados nos homens e mulheres. Compartilhar alegremente as nossas esperanças, sonhos, destino e as grandes experiências da vida de uma maneira muito íntima é uma das jornadas mais satisfatórias de toda a vida.

Um bom casamento também é abençoado com filhos felizes, respeitosos e bem-sucedidos que vão gerar o mesmo tipo de netos; esse é o coroamento de uma vida feliz. E que vida! Que sucesso! Se possível, todos gostaríamos que esta fosse *a nossa* história. Esse quadro idealista é um sonho universal. Todo mundo quer o resultado. Mas nem todo mundo quer viver a vida que o produz.

Desde o início, Deus revelou que o casamento era uma união especial entre um homem e uma mulher, porque, francamente, essa é a maneira de ter filhos. A relação sexual entre um homem e uma mulher unidos no casamento gera filhos dentro dessa família. Além disso, os benefícios do casamento tradicional se estendem além da reprodução.

Os estudos continuam a mostrar que homens e mulheres geralmente vivem vidas mais longas e mais felizes quando são casados com alguém do sexo oposto. Nessas uniões tradicionais, geralmente as crianças também crescem mais sociáveis e bem-sucedidas financeiramente do que as crianças que crescem em arranjos alternativos.

Há definitivamente uma forte justificativa social para que o casamento monogâmico tradicional seja entre um homem e uma mulher. Através das páginas desta publicação também veremos que há uma justificativa bíblica incontestável para as uniões tradicionais. A experiência tem demonstrado, uma e outra vez, que estas orientações bíblicas sobre os relacionamentos e a paternidade são as que dão melhores resultados.

Existe alguma regra?

Mas antes de chegarmos a essas instruções bíblicas, devemos reconhecer que muitas pessoas não têm certeza se Deus realmente existe ou se Suas instruções são relevantes hoje.

Alguns acreditam que os seres humanos passaram a existir por forças evolucionárias, seguindo uma seleção natural cega e a sobrevivência do mais apto. Esta teoria postula que as pessoas estão simplesmente acima do

nível dos animais e que não existem leis espirituais que orientam a conduta humana e nem qualquer exigência de que as relações sexuais sejam exclusivamente dentro do casamento.

A partir dessa perspectiva, ou porque simplesmente não querem seguir as instruções bíblicas, homens e mulheres têm experimentado através dos tempos muitos diferentes tipos de relações sexuais, inclusive o sexo pré-marital, o adultério, a poligamia (um homem com várias mulheres), a poliandria (uma mulher com vários maridos), a homossexualidade e os casamentos grupais.

Hoje o sexo antes do casamento, o adultério e as relações homossexuais têm ganhado mais aceitação—desafiando e abalando o casamento tradicional. A suposição entre muitas pessoas, inclusive governos e juizes que legislam pela aceitação de todos os pontos de vista e das pessoas, independentemente de suas práticas e estilos de vida, é



A experiência tem demonstrado, uma e outra vez, que estas orientações bíblicas sobre os relacionamentos e a paternidade são as que dão melhores resultados.

a de que todas as escolhas são iguais—então as pessoas podem fazer o que quiserem. Infelizmente, se supõem que esta abordagem é moralmente superior a todas as outras.

Será que fomos criados para o casamento e a família?

No entanto, apesar de todas as experiências sexuais ao longo das eras, o que quase todo mundo quer mesmo é uma vida feliz, até as crianças. Parece que as pessoas têm estado psicologicamente ligadas ao desejo do casamento e da família.

Mas por que somos assim? É possível que tenhamos sido criados dessa maneira desde o início por um Criador? O que teria acontecido se a raça humana não fosse criada como homens e mulheres e com um desejo de ter relação sexual, que iria garantir a procriação, um desejo de intimidade física e emocional para com outra pessoa e um desejo ter uma família?

Será que foi por acaso que as coisas aconteceram desta maneira? Somos simplesmente frutos da sorte? Para aqueles que têm olhos para enxergar, essas características inatas são simplesmente indicadores adicionais, entre muitos outros, que apontam para o fato inquestionável de que a humanidade

foi projetada e criada por Deus. A Bíblia explica que fomos feitos à imagem de Deus (Gênesis 1:27)—que significa na nossa aparência geral, bem como com mentes capazes de pensar.

Um princípio importante, também revelado aqui, é a continuidade do casamento e da família—que a vida humana é modelada de acordo com realidades espirituais, imateriais e invisíveis. Assim como os seres humanos foram feitos à imagem de Deus, o casamento e a família foram padronizados pelos conceitos espirituais. (Para saber mais sobre a origem da humanidade, solicite nossos livros *Criação ou Evolução: Realmente Importa em que Você Acredita?* e *A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?*).

Deus: O Criador do casamento e da família

Para entender o significado espiritual do casamento e da família, devemos nos voltar para Deus, nosso Criador, para saber o que Ele tinha em mente ao criar a raça humana.

Certamente iremos ao primeiro livro da Bíblia, Gênesis, para aprender sobre o casamento e *como* Deus criou os primeiros seres humanos (algo que abordaremos detalhadamente mais adiante), porém temos que ir a outras seções da Palavra de Deus para saber *por quê* Ele nos criou do jeito que somos.

Quando nos voltamos para essas passagens, aprendemos do plano que Deus tinha não apenas para Adão e Eva, os primeiros seres humanos, mas também para toda a humanidade—cada pessoa que já viveu ou que ainda viverá. Nós também entendemos que o casamento e a família humana refletem esse plano, que foi estabelecido antes da fundação do mundo.

Pouco tempo depois de Jesus Cristo vir à Terra e viver como Deus na carne, um de Seus seguidores, João, escreveu um livro para provar aos seus contemporâneos e a humanidade de hoje que Jesus era realmente Deus.

Nessa obra, João fala sobre Jesus: “[Ele] estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos *filhos de Deus*: aos que creem no seu nome” (João 1:10-12, ênfase adicionada em todo o texto).

A expressão “*filhos de Deus*” nos diz que Deus está criando *Sua própria* família. Outras passagens revelam esta mesma surpreendente verdade. Em Hebreus 2:10 vemos que Jesus estava e continua envolvido com o plano de Deus e com o propósito de “trazer muitos filhos à glória”.

Paulo, outro escritor do primeiro século do Novo Testamento da Bíblia, observou que os seres humanos são “descendência de Deus” (Atos 17:28-29, NVI). Paulo também escreveu sobre “o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a *família* nos céus e na terra toma o nome” (Efésios 3:14-15).

Deus nos criou para sermos parte de Sua família

Paulo também animou o povo de Deus em Corinto com a Sua promessa

específica: “Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e *vós sereis para mim filhos e filhas*, diz o Senhor Todo-poderoso” (2 Coríntios 6:17-18).

Assim como nas famílias humanas nascem filhos que passam a fazer parte dessas famílias, assim Deus criou Adão e Eva e seus descendentes—todos nós—*para que possam fazer parte de Sua família*. A família física é, portanto, uma espécie da *família espiritual do próprio Deus*.

Continuando este tema, Apocalipse 21:7 acrescenta: “Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele *será Meu filho*”. Estas e outras escrituras nos dizem que o plano de Deus desde o início era primeiro criar as pessoas como seres transitórios de carne e sangue, sujeitos à morte, e, em seguida, dar a oportunidade de vivermos para sempre como seres espirituais em Sua família eterna. Se correspondermos a Deus com amor e obediência, Ele nos oferecerá esta grande promessa.

No devido tempo, Deus fará esta oferta a todo ser humano para que faça parte de Sua família. Ao explicar sobre o amor que Deus tem por todos os Seus filhos, outro discípulo, Pedro, escreveu: “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânime para convosco, *não querendo que alguns se percam*, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). Deus não quer que ninguém perca esta grande oportunidade—a oportunidade de uma vida eterna!

Este é o transcendente e especial propósito de Deus ao criar a humanidade—nos oferecer a oportunidade de fazer parte de Sua família eterna, sermos Seus próprios filhos. Se nos arrependemos e nos batizamos, podemos receber este dom maravilhoso. Quando batizados, recebemos o Espírito Santo de Deus (Atos 2:38)—algo que nos distingue como Seus filhos. Paulo, em Romanos 8:14, explica que “os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são *filhos de Deus*”.

Tornar-se filhos do Pai

O grande propósito de Deus de gerar literalmente filhos e filhas em Sua família tem estado em vigor desde antes da fundação do mundo. Deus está reproduzindo a Si mesmo, criando filhos que possuirão Seu caráter santo e justo e, no devido tempo, a vida eterna junto a Ele como seres espirituais com Sua natureza divina!

Claro que, quando respondemos à ordem de Deus para nos arrependermos e sermos batizados, continuamos vivendo como seres humanos físicos, ainda não transformados em espírito. Para reafirmar os cristãos recém-batizados, Paulo comparou esse processo, de se tornar filhos de Deus, ao modo como as pessoas, do mundo romano da época, recebiam todos os direitos e privilégios como filho e herdeiro dentro de uma família.

No versículo 15 Paulo continua: “Porque o Espírito que vocês receberam de Deus não torna vocês escravos e não faz com que tenham medo. Pelo contrário, o Espírito torna vocês filhos de Deus; e pelo poder do Espírito

dizemos com fervor a Deus: ‘Pai, meu Pai!’” (BLH). Além da promessa de se tornarem filhos de Deus, este versículo mostra que a nossa relação com Deus pode tornar-se tão íntima e pessoal que nos referimos a Ele como nosso “Paizinho!”, “Papai”—o significado de “Abba! Pai!”.

Paulo continua a explicar no versículo 17 que “somos seus filhos, e por isso receberemos as bênçãos que ele guarda para o seu povo, e também receberemos com Cristo aquilo que Deus tem guardado para Ele” (BLH).

No mundo romano da época de Paulo, um pai poderia declarar que seu filho era completamente filho e herdeiro quando ele chegasse a certa idade adulta e à maturidade. Antes dessa declaração, o filho era considerado inferior à posição de seu pai. Mas quando este atingia a maioridade era declarado que, ao ser legalmente investido de todos os direitos, possuía autoridade e privilégios de filho e herdeiro de seu pai.

Paulo se refere a este processo em Romanos 8 (e em Gálatas 4, onde ele usa uma linguagem muito semelhante para chegar ao mesmo ponto). O processo não estava completo até que o filho chegasse a esta idade e recebesse plenos direitos e privilégios.

Ao continuar o tema, Paulo escreveu no versículo 23: “. . . mas nós, que temos o Espírito Santo como o primeiro presente que recebemos de Deus, nós também gememos dentro de nós mesmos enquanto esperamos que Deus faça com que sejamos seus filhos e nos liberte completamente” (BLH).

Paulo explica que o nosso estado agora é como o de crianças que ainda não atingiram esse ponto para ter todos os plenos direitos de filiação—não obstante, vamos alcançar esse status na ressurreição à imortalidade no retorno de Cristo (1 Tessalonicenses 4:15-17).

A inspiração de Deus para que Paulo usasse esta analogia sublinha a realidade e a garantia absoluta de Deus que nos possibilita nos tornarmos realmente Seus filhos e, por fim, vivermos para sempre em Sua família. A promessa de Deus de plenos direitos de filiação será outorgada na ressurreição ou na transformação de mortal para imortal, no momento em que formos investidos de todos os poderes e privilégios de um filho divino.

E como ecos desses mesmos pensamentos, João escreve em 1 João 3:1-3: “Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados *filhos de Deus*. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não conhece a ele. Amados, *agora somos filhos de Deus*, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, *seremos semelhantes a Ele*; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro”.

A verdade surpreendente revelada neste versículo é que, como Cristo, teremos uma vida eterna com poder inimaginável e glória! Para ter uma ideia de como será nossa aparência glorificada, leia Apocalipse 1:12-16, onde se descreve a aparência glorificada de Cristo. (Para saber mais sobre o que significa purificar-se para se tornar um filho de Deus, solicite nossos

livros gratuitos *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão e O Caminho para a Vida Eterna*)

Simplificando, o plano de Deus para a humanidade é um projeto de *família*. Agora, o que dizer sobre o casamento?

A implicação espiritual do casamento

Do mesmo jeito que uma família humana reflete o plano de Deus de construir uma família, o casamento humano também reflete uma relação *espiritual*. O casamento humano foi moldado do relacionamento entre Jesus Cristo e a Igreja.

Observe como Paulo explica este conceito. Depois de discutir as responsabilidades de marido e mulher, e a relação entre eles, Paulo diz: “Grande é este mistério; *digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja*. Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido” (Efésios 5:32-33).

Que belo exemplo para a relação entre Cristo e a Igreja! Paulo explica que Cristo amou tanto a Igreja que deu Sua vida por ela (versículo 25). Como qualquer um de nós, na Igreja, poderíamos duvidar de Seu amor? Como não fazer as coisas que Ele nos pede?

O entendimento de que o casamento entre um homem e uma mulher é um tipo de relação entre Cristo e a Igreja também pode ficar mais claro pela visão que Jesus Cristo deu a João no final do primeiro século. João registrou essa visão no último livro da Bíblia, o livro de Apocalipse.

Depois que Jesus retornar para assumir os reinos da Terra e estabelecer o Reino de Deus, Ele revela que fará parte de um casamento muito especial.

E assim João registrou essa visão: “Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiça dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus” (Apocalipse 19:7-9).

Os santos fiéis que fizeram parte da Igreja fundada por Jesus Cristo serão a Noiva de Cristo. Seu comportamento justo é comparado a uma roupa fina e cara.

Um casamento humano feliz dá-nos uma profunda visão desse casamento—que verdadeiramente vai durar para sempre porque ambas as partes serão espíritos. Semelhante e intimamente relacionado com a família, o casamento também nos dá uma ideia do amor e do plano de Deus para a humanidade. Porque os casamentos humanos são moldes dessa relação espiritual e eles podem ajudar a compreender este relacionamento presente e futuro no plano de Deus.

Agora que temos uma compreensão da visão de Deus sobre o que representam matrimônio e a família, podemos examinar mais de perto as instruções que Ele deu sobre o casamento.

O Manual de Instruções de Deus para o Casamento

“Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24).

Quando compramos um novo aparelho ou ferramenta, é comum ver escrito do lado de fora da caixa: “Requer montagem. Manual de instruções incluso”. Claro, a maioria de nós não se importa com manuais de instruções. Geralmente, montamos o produto da melhor maneira que pudermos. E às vezes isso dá certo. Mas caso não dê certo, temos que voltar e ler as instruções para descobrir o que fizemos de errado. Como diz o velho ditado, “Se tudo mais falhar, leia o manual de instruções”.

Quando se trata de “montar” um casamento, muitos casais têm feito a mesma coisa. Eles fazem isso sem se preocupar em ler as instruções. Infelizmente, o resultado é que muitos casamentos não estão funcionando. Muitos cônjuges acham que não podem viver juntos em paz. Visto os casais não leem ou ouvem as instruções, as taxas de fracassos nos casamentos são absurdamente altas.



Duas pessoas devem aprender a trabalhar juntas no casamento, demonstrando respeito e amor um ao outro.

sado, as taxas de divórcio dispararam em muitos países. O resultado trágico é que mais e mais crianças estão sendo criadas em lares monoparentais.

Nos Estados Unidos, o psicólogo Robert Evans comentou: “Um número sem precedentes de pessoas agora adiam o casamento e até os seus vinte ou trinta e tantos anos ou coabitam sem se casarem. Quando se casam, as chances de sua primeira núpcia fracassar estão entre 40 e 50 por cento; e na segunda núpcia, entre 50 e 60 por cento (pouco mais da metade dos adultos estadunidenses são casados); e se esses casais coabitaram, as chances de rompimento são ainda maiores”.

“Mais de um quarto de todas as famílias com filhos são chefiadas por

pais solteiros, predominantemente mães. Mais de 40 por cento das crianças norte-americanas não vivem atualmente com seus pais biológicos” (Evans, pág. 61).

“Hoje no Brasil a taxa de divórcios quadruplicou em relação à década de sessenta. Podemos dizer que numa classe de 60 alunos de uma escola de classe média, 15 crianças são filhos de pais separados. Em classe social baixa o número de crianças que não vive com o pai biológico atinge mais de 40%” (Doutor Malcolm Montgomery, ex-professor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina do ABC-São Paulo).

Atualmente, no Canadá, é esperado que 37,7% de todos os casamentos terminem em divórcio antes do trigésimo aniversário (Behrendt, Câmara Legal do Divórcio e Direito de Família, Ottawa).

Na Inglaterra, os jornalistas David Taylor e Lucy McDonald escreveram: “Mais de um terço dos adultos na Grã-Bretanha está destinado a nunca se casar, segundo um estudo oficial da vida familiar no século XXI. O relatório, chamado *A Família*, prevê que até 2011, 39% dos homens e 31% das mulheres na população nunca se casarão”.

“No entanto, o número de pessoas que vivem juntas vai dobrar nos próximos vinte anos a partir da taxa atual de doze por cento. Por isso, é provável que na próxima década a maioria das crianças nasça fora do casamento” (“Dispensando o Casamento”, *Expresso Diário*, 2 de novembro de 2000).

Nós poderíamos ignorar as estatísticas relativas às taxas de fracasso dos casamentos em todo o mundo, mas o quadro geral permaneceria o mesmo: O divórcio, ou a dissolução do casamento como alguns preferem denominá-lo, assola a humanidade na maioria das nações.

Diante desses relatórios desanimadores, muitas pessoas, principalmente na Suécia e Dinamarca, estão optando por abandonar o casamento e simplesmente viver juntos. Sob estas condições, por não haver casamento, não existem divórcios para se resolver quando os casais rompem a relação. Embora não sejam informadas, essas relações rompidas geram mágoas em ambos adultos e crianças—especialmente os filhos sofrem muito quando estão separados de um dos pais biológicos.

Instruções para o casamento

Ao reconhecer a taxa de insucesso de muitos casamentos hoje em dia, uma pessoa coerente vai procurar saber quais foram as causas das falhas para ver o que pode ser feito para salvar a sua relação de um destino semelhante.

Quando decidimos examinar as instruções, também enfrentamos a questão crítica de saber *qual direção seguir* quanto a essas instruções. Se o homem é simplesmente um animal e não há Deus, então não existem direções divinas! Se não há instruções divinas, logicamente, que gostaríamos de obter a melhor informação estatística disponível nas pesquisas para podermos tomar decisões com base na maior probabilidade de felicidade e sucesso.

No entanto, algumas pessoas também não querem saber o que funciona. Aparentemente, elas preferem arriscar (mesmo as chances sendo mínimas) por conta própria, sem nenhuma orientação. As chances de felicidade e sucesso então são mínimas. Isso faz sentido?

No entanto, devemos agradecer que a Bíblia providencia instruções sobre o casamento. E não apenas isso, a veracidade dessas instruções está sendo apoiada constantemente pela pesquisa sociológica. Você quer saber quais são estas instruções? Será que você estaria disposto a viver de acordo com estas diretrizes? Ou você está empenhado no caminho de menor esforço e disposto a sofrer as consequências certas por infringir essas leis?

Cada um de nós deve escolher o que fazer. Lembre-se que *não fazer nada* é uma escolha—e, geralmente, é uma má escolha. Portanto o que diz Deus? Onde podemos buscar Suas orientações?

Origem do primeiro casamento

Quando Deus criou os seres humanos, Ele fez dois “modelos”—um macho e uma fêmea. Gênesis 1:27 diz: “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou”. Numa reflexão sobre a criação de Deus, inclusive sobre o homem e a mulher, Gênesis 1:31 diz: “E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era *muito bom*”.

A sexualidade dos seres humanos não foi planejada para ser apenas boa, mas para que fosse extremamente boa! E é especialmente maravilhoso quando usamos esse dom especial de Deus da maneira que Ele pretendeu. Infelizmente, muitas pessoas não respeitam a sua sexualidade (ou a dos outros) como deveriam. Através do comportamento sexual imoral, as pessoas menosprezam o que Deus pretendeu que fosse uma experiência muito especial.

O relato do primeiro casamento está registrado no segundo capítulo de Gênesis. Aqui nós lemos que, a princípio, Deus criou Adão como o único ser humano. Nos primórdios da humanidade, Eva não existia. “Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse” (versículo 20, NVI). Neste momento, Adão era único, isolado, o único ser humano na face da Terra.

A Bíblia revela que algo estava errado no cenário. Depois que Deus criou Adão, Ele “o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” (versículo 15). Então, Adão tinha uma responsabilidade, um trabalho que certamente se mostraria fascinante para ele. Adão explorou e aprendeu tudo sobre o mundo—os animais, as plantas, a beleza e a intrincada variedade na criação de Deus. Ele não estava apenas aprendendo, pois Deus lhe deu o privilégio de dar nomes a todos os pássaros e animais e outros seres vivos (versículo 19).

Entretanto, quer Adão percebesse ou não, Deus sabia que algo nele estava incompleto. “Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (versículo 18). Vamos pensar

um pouco sobre o motivo de que não era bom que Adão ficasse sozinho. Ele, em toda a criação de vida física, não tinha um auxiliar de seu próprio nível (versículo 20).

Imagine como Adão deve ter se sentido quando observou que os animais tinham suas companheiras. Através de suas observações do reino animal, com seu gênero masculino e feminino, então ele percebeu que era o único ser humano no planeta. Era um macho com nenhuma fêmea correspondente.

Deus cria Eva

Frequentemente, pessoas solteiras se acham em circunstâncias de solidão. Elas querem amizades e não querem se sentir sozinhas. Por causa de situações muito comuns no nosso mundo, até mesmo pessoas casadas podem experimentar a solidão. Deus reconheceu que Adão tinha um problema e lhe deu a solução, uma mulher perfeita para ser sua esposa. Deus, como fonte de todo dom perfeito (Tiago 1:17), sabia exatamente como formar a mulher.

Deus criou Adão da terra. O nome “Adão” está relacionado com a palavra hebraica *adamah*, que significa “solo”. Mas, em vez de usar mais terra para fazer Eva, Deus fez Adão cair em um sono profundo e criou Eva de uma de suas costelas (Gênesis 2: 21-22). A palavra hebraica traduzida como “formar” é *banah*, normalmente traduzida como “construir”. Deus literalmente construiu Eva. Deus, sempre amoroso e misericordioso, com muita satisfação, formou-a física e mentalmente, para ser o complemento perfeito para Adão.

Escritura enfatiza outro aspecto da primeira relação conjugal. Pelo fato de Deus ter feito Eva de uma costela de Adão, um vínculo inegável existia entre os dois. Este ponto foi, sem dúvida, significativo para Adão. Suas primeiras palavras registradas sobre Eva foram: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, [hebraico *ishah*] porque do homem [hebraico *ish*] foi tirada” (versículo 23, NVI). Adão reconheceu sua ligação a esta maravilhosa criatura chamada Eva. Ela era parte dele e ele era parte dela.

Escritura enfatiza outro aspecto da primeira relação conjugal. Pelo fato de Deus ter feito Eva de uma costela de Adão, um vínculo inegável existia entre os dois. Este ponto foi, sem dúvida, significativo para Adão. Suas primeiras palavras registradas sobre Eva foram: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, [hebraico *ishah*] porque do homem [hebraico *ish*] foi tirada” (versículo 23, NVI). Adão reconheceu sua ligação a esta maravilhosa criatura chamada Eva. Ela era parte dele e ele era parte dela.

O primeiro casamento

Este relato não nos diz o que Adão e Eva estavam pensando ou como se sentiram quando chegaram a conhecer um ao outro. Mas, nos próximos dois versículos, aprendemos o esquema do casamento, conforme estabelecido por Deus.

“Portanto, *deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. E ambos estavam nus, o homem e a sua*

Quando se trata de ‘montar’ um casamento, muitos casais fazem isso sem se preocupar em ler as instruções. Infelizmente, o resultado é que muitos casamentos não estão funcionando.

mulher; e não se envergonhavam” (versículos 24-25). Vamos examinar este esboço mais de perto.

Deixar pai e mãe

Um aspecto importante do casamento é deixar “pai e mãe”, como Deus instruiu, para estabelecer uma nova unidade familiar. Adão e Eva não tinham



pais físicos para deixarem, mas as gerações futuras teriam de seguir esta instrução. É apropriado honrar os pais e buscar seus conselhos, mas os recém-casados precisam lembrar que agora são uma nova unidade familiar. E só porque as coisas eram feitas de um modo particular em sua família não significa que seu cônjuge vai querer fazer as coisas da mesma maneira.

Duas pessoas devem aprender a trabalhar juntas no casamento, demonstrando respeito e amor um ao outro. Tal abordagem segue os princípios bíblicos de mulheres que se submetem a seus maridos e maridos que amam e honram suas esposas (Efésios 5:22, 25; 1 Pedro 3:1, 7). Estabelecer dire-

Um aspecto importante do casamento é deixar “pai e mãe”, como Deus instruiu, para estabelecer uma nova unidade familiar.

trizes e tradições familiares em uma atmosfera de amor e respeito proporciona ao casal recém-casado uma base para construir suas vidas.

Ser apegados

Outro princípio de Gênesis 2:24 é que o marido deve “apegar-se” a sua esposa. Outras traduções dizem que ele deve “agarrar-se” ou “unir-se” a ela. Hoje diríamos que ele deveria *ligar-se* a ela. Além de Deus, *ela deve ser o seu maior compromisso*.

O texto bíblico é muito claro ao dizer que um homem deve desenvolver esta relação especial e íntima com sua esposa. A ideia de se apegar a múltiplos parceiros é estranha a este relato.

Mesmo que Deus tenha permitido que alguns homens no Antigo Testamento tivessem várias mulheres ao mesmo tempo, é claro que, desde o início, esses arranjos não faziam parte da intenção dEle. Ao enumerar as qualificações dos presbíteros, ou supervisores da Igreja, 1 Timóteo 3:2 deixa

claro que um homem deve seguir as instruções de Deus e ser “irrepreensível, marido de uma mulher”.

Como é possível maridos e esposas “se juntarem” um com o outro e fazerem com que suas relações sejam amorosas e duradouras? Gestos simples como abraços, beijos e promessas de amor constroem e fortalecem o vínculo que Deus destinou aos parceiros conjugais. Quando maridos e esposas trabalham constantemente para edificar seu relacionamento, eles terão mais facilidade para entrar em acordo sobre escolhas práticas ao resolver desencontros familiares.

Algumas pessoas pensam que o amor é uma emoção mágica, misteriosa, que acontece a duas pessoas sem nenhum motivo aparente. A verdade é diferente: As relações amorosas devem ser *cultivadas*. E isso *exige empenho*. O amor é cuidado e consideração dirigida à outra pessoa e não apenas uma emoção etérea sobre a qual não temos controle.

No entanto, vale muito a pena gastar tempo e esforço no trabalho que envolve a edificação e preservação do vínculo conjugal. Os maridos e esposas que estão comprometidos com este processo muitas vezes descrevem o seu cônjuge como seu melhor amigo. Isto é simplesmente outra maneira de descrever o tipo de laço que Deus deseja para cada casamento.

Um casamento que apresenta este vínculo santo é caracterizado por duas pessoas dispostas a ouvir e falar sobre suas diferenças ou problemas em um espírito de humildade. Se elas não conseguem resolver seus problemas por conta própria, buscam conselhos, pois valorizam o relacionamento e não querem perdê-lo.

Estudos confirmam que o nível de conflito em um relacionamento pode prever com precisão se um casamento vai sobreviver. Muitas vezes, as pessoas, cujos casamentos estão ruindo, dizem que perderam o desejo de manter uma relação especial com seu companheiro.

Alguns cônjuges têm reacendido este desejo pedindo a Deus uma atitude de amor humilde e fazendo coisas para demonstrar amor ao seu companheiro, mesmo quando eles não sentem o mesmo. Muitas pessoas casadas descobriram que os antigos sentimentos *retornam* quando começam a fazer juntas as coisas que as unem.

Tornar-se uma só carne

O próximo princípio de Gênesis 2 diz que marido e mulher serão *uma só carne*, isto é, desfrutarão de um relacionamento íntimo sexual um com o outro (versículo 24; comparar 1 Coríntios 6:16).

Os passos que levam a uma relação sexual amorosa são vitais para um casamento bem-sucedido. Além de Deus querer que aqueles que planejam se casar desenvolvam uma amizade profunda e duradoura, Ele também nos ensina que não devemos ter relação sexual antes da cerimônia de casamento. Lamentavelmente, hoje em dia, muitas pessoas não conseguem seguir as instruções de Deus quanto a isso. Atualmente, para as pessoas o

“namoro” muitas vezes significa dormir juntas.

Nas sociedades ocidentais a maioria dos jovens adultos de ambos os sexos se envolve em relações sexuais antes do casamento. Eles consideram supostamente ser esclarecidos de que o sexo não faz parte de uma relação sagrada e amorosa, mas simplesmente uma função biológica que deve ser sempre suprida desde que ambas as partes queiram. Muitos casais acreditam que devem fazer isso antes do casamento para saber se são “sexualmente compatíveis”, pensando que isso vai melhorar as chances de seu casamento ter sucesso.

No entanto, estudos têm demonstrado conclusivamente que quando as pessoas vivem juntas e têm relações sexuais antes do casamento, essa ação *aumenta* a probabilidade de, quando se casem, o casamento fracassar.

Deus planejou o sexo para ser parte da relação do casamento e não para ser praticado fora dele. Somente na situação de casado é que Deus permite as relações sexuais (Hebreus 13:4; 1 Coríntios 6:9-10, 18; 7:2-5). Suas instruções sobre a abstenção de qualquer tipo de atividade sexual antes ou fora do casamento são as salvaguardas do relacionamento conjugal.

Deus planejou o sexo para ser uma experiência íntima, que uniria marido e mulher. Certamente, no casamento o sexo une o marido e a mulher, e seguir estas instruções ajuda os casamentos a sobreviver e prosperar.

Mas ignorar a instrução de Deus tem um preço. Como veremos no próximo capítulo, engajar-se nesse ato íntimo com múltiplos parceiros antes do casamento diminui-se drasticamente a habilidade de formar esse vínculo estreito e duradouro após o casamento. Como muitos homens e mulheres praticam sexo antes do casamento, não é de admirar que a maioria ache difícil construir e manter esse tipo de intimidade depois do casamento.

Além disso, uma vez que cerca de um terço dos homens casados e um quarto das mulheres casadas nos Estados Unidos admitem terem casos extra-conjugais, não devemos nos surpreender que cerca da metade dos casamentos nesse país terminam em divórcio. Tudo isso faz parte de um ciclo vicioso e destrutivo que acontece quando ignoramos a guia de Deus em relação ao sexo e ao casamento.

O caminho para reverter a tendência de casamentos fracassados e salvar seu próprio casamento é simples: Aceitar e praticar a instrução de Deus, que restringe o sexo ao casamento. Essa abordagem demonstra honra e respeito pela sexualidade dada por Deus.

Neste ponto de vista, o sexo não é banalizado ou reduzido a um simples comportamento animal. Em vez disso, é um ato honroso reservado para o mais íntimo de todo o relacionamento humano, celebrado com as mais nobres intenções.

Livre de vergonha

O último princípio das primeiras orientações de Deus para o casamento revela que Adão e Eva estavam nus, mas não sentiam vergonha disso

(Gênesis 2:25). Como eram as duas únicas pessoas do planeta, a privacidade não era um problema. A sexualidade não era e não é intrinsecamente obscena ou vergonhosa.

Dentro do casamento o marido e a mulher deve se sentir à vontade um com o outro quanto à masculinidade ou a feminilidade. Porém, revelar demasiadas partes do corpo a outras pessoas do sexo oposto, fora do casamento, acaba incitando à quebra dos mandamentos de Deus contra a luxúria e as relações sexuais ilícitas.

Jesus advertiu: “Qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:28). Homens e mulheres precisam controlar suas mentes e vestir-se modestamente para desencorajar a excitação sexual e a atração fora do casamento.

Novamente, essas ações demonstram respeito à nossa sexualidade, respeito aos outros e respeito a Deus—o Autor dessas instruções. As



O casamento é um dos presentes mais extraordinários de Deus. É um tesouro que merece ser cuidado, apreciado e apoiado. Nunca se deve ter vergonha de seguir as instruções de Deus — pois, há recompensas benéficas e duradouras.

pessoas que vivem por essas orientações não são nem puritanas nem mentalmente refeedas a ponto de não apreciarem o sexo quando *forem* casadas.

O conselheiro Pam Stenzel, em seu livro *Sexo Tem Um Preço*, escreve: “Muitos anos atrás, os pesquisadores fizeram um estudo sobre a satisfação sexual. A sabedoria popular diz que as pessoas mais satisfeitas sexualmente são aquelas que tiveram várias experiências com diversos parceiros, e que se sentiam livres de regras e regulamentos sobre a atividade sexual, em outras palavras, pessoas que sempre fazem sexo como querem e com quem querem.

“Sabe de uma coisa? A sabedoria popular está errada. De acordo com estudos, as mulheres cristãs casadas estão sexualmente mais satisfeitas. Isso mesmo. As mulheres participantes de igreja são o grupo mais satisfeito entre as pessoas sexualmente ativas. E aposto que seus maridos também são muito felizes” (2003, pág. 34). Em termos simples, aqueles que seguem

as instruções de Deus são pessoas que se beneficiam muito do sexo e estão muitíssimo satisfeitas!

A liderança segundo Deus dentro do casamento

Na explicação de Paulo, de que o casamento é semelhante à relação entre Cristo e a Igreja, ele também nos ensina sobre liderança dentro da relação marido-mulher. Assim como Jesus é a cabeça da Igreja, os maridos devem ser os líderes dentro do casamento: “Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja” (Efésios 5:23).

A maneira como Jesus conduz a Igreja é a maneira como os maridos devem levar suas esposas. Jesus foi e é “o Salvador do corpo”, a Igreja (versículo 23). Ele literalmente deu a Sua vida por amor à Igreja.

Com este pensamento em mente, Paulo instruiu os maridos sobre o modo como devem proceder: “Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”.

“Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja” (versículos 25-29).

Quando um líder exhibe o tipo de amor e compromisso que Jesus demonstrou à Igreja, torna-se fácil para uma pessoa segui-lo. Sabemos que este tipo de líder sempre tem as melhores intenções no coração. O ensinamento de Paulo aos maridos era para que eles também fossem esse tipo de líder e assim seria fácil para suas esposas os seguirem.

Com base nesta expectativa sobre os maridos, Paulo ensinou o seguinte às esposas: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido” (versículos 22-24).

Submissão mútua em amor

Por não compreender o esplêndido contexto e a liderança amorosa destas instruções aqui expressas, algumas esposas se recusam a dizer que vão seguir a seus maridos. Às vezes, homens e mulheres, equivocadamente veem estas instruções como machista e humilhante para as mulheres. Mas, no contexto da explicação de Paulo, esta instrução denota muito respeito a ambos os sexos e representa uma importante chave para que os casamentos sejam felizes.

Maridos e esposas que estão constantemente lutando entre si pela autoridade e pelo controle passam por situações de conflito e sofrimento

que muitas vezes levam ao divórcio. O casal que, plena e mutuamente, se submete ao padrão revelado por Paulo geralmente encontra a felicidade e a paz.

Quando o amor verdadeiro e o respeito prevalecem em um casamento, o marido e a esposa aprendem muito um com o outro. Cada um traz características vantajosas para o relacionamento. Por exemplo, geralmente as mulheres se destacam em coisas que dizem respeito a relacionamentos. E os maridos, muitas vezes, têm uma forte inclinação para solução de problemas.

Maridos e esposas que reconhecem bem cedo no seu matrimônio que cada um traz vantagens em alguns aspectos ao seu relacionamento e discutem como juntos podem usar essas características para benefício mútuo ganham mais das instruções de Deus.

Porém, aqueles cônjuges que “continuamente brigam um com o outro” usando escrituras para *favorecer* o seu lado do relacionamento não entendem a questão. Alguns maridos abusivos, com pouco ou nenhum respeito pelos sentimentos ou contribuições de suas esposas, *exigirão que elas se submetam*, e algumas esposas impetuosas respondem que *só se submeterão quando seus maridos começarem a agir de forma correta*. Aqui, o importante é cada pessoa *fazer a sua parte*.

Cada um deve lançar mão das instruções que receberam. Embora, individualmente é possível influenciar, de forma positiva, seus parceiros por suas atitudes unilaterais, é muito melhor quando o marido e a esposa aceitem e vivam, de acordo com as instruções de Deus, seus respectivos papéis no casamento.

Como era de se esperar, as instruções de Deus para o casamento têm provado ser a melhor maneira de alcançar a paz e a felicidade.

Estudos mostram que os casais que não vivem juntos antes do casamento conseguem resolver mais facilmente os conflitos, comunicam-se melhor e têm menos probabilidade de divórcio. E também mostram que a maioria dos homens e mulheres (60 por cento) acredita que a relação sexual é mais satisfatória dentro da união matrimonial.

Ao se analisar os dados estatísticos conhecidos (por exemplo, que um em cada quatro estadunidenses vão contrair uma doença sexualmente transmissível, uma doença evitável pela prática das orientações segundo Deus), torna-se óbvio que os ensinamentos de Deus são superiores a qualquer coisa concebida pelo homem. A maneira de Deus nos protege e nos oferece maior probabilidade de ser feliz.

O casamento é um dos presentes mais extraordinários de Deus para a humanidade. É um tesouro que merece ser cuidado, apreciado e apoiado. Suas instruções são tão válidas hoje como antes. E segui-las significa fazer uma escolha honrosa e segundo Deus. Nunca se deve ter vergonha de seguir as instruções de Deus—pois, há recompensas benéficas e duradouras. Nos próximos dois capítulos, veremos o que esses princípios têm a ver com o namoro e o casamento.

A Conduta Correta no Namoro

“O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do SENHOR” (Provérbios 18:22).

Todo mundo sabe que na maioria das culturas o namoro é um prelúdio para o casamento. Mas o que muitos não sabem é que *o modo como se namora hoje* tem grande influência no tipo de casamento que teremos. A maneira como nos comportamos ao namorar é um excelente indicador do compromisso que teremos de um futuro relacionamento e um indicador do nível de felicidade que vamos desfrutar.

Neste capítulo vamos olhar a fórmula segundo Deus de encontrar um marido ou uma esposa. Vamos contrastar o namoro da cultura moderna com a prática do namoro segundo Deus. Vamos compartilhar com vocês algumas respostas francas sobre as consequências do sexo antes do casamento e mitos populares sobre o sexo. E, finalmente, vamos compartilhar alguns conselhos de pessoas que comprometeram suas vidas ao namoro segundo Deus.

Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só” (Gênesis 2:18) e que encontrar uma mulher é “uma coisa boa” (Provérbios 18:22). O mesmo princípio vale para as mulheres que encontram maridos amorosos e responsáveis. O casamento é *bom* para todos nós!

O casamento não é apenas uma base para a felicidade, mas também nos proporciona vidas mais longas e de melhor qualidade. Ademais, ele também é o tijolo que constrói comunidades, sociedades e, por fim, civilizações. Uma sociedade é tão forte quanto seus casamentos e famílias.

A base para um bom casamento é estabelecida muito antes da cerimônia de núpcias. Ela é fundada quando duas pessoas começam a namorar.

Namoro: Preparação para o casamento

À medida que crescemos, esta é uma pergunta comum que fazemos aos nossos pais: “Quando posso começar a namorar?” Embora a Bíblia não especifique nenhuma idade apropriada para o namoro, os pais sábios vão ensinar a seus filhos maduros os princípios bíblicos que os ajudarão a seguir os padrões de Deus acerca do comportamento.

Os pais devem determinar quando seus filhos estão prontos para namorar baseando-se em sua maturidade e disposição em aceitar a responsabilidade por suas ações. Antes de os pais permitirem o namoro, eles devem ensinar e incentivar os filhos a seguir os padrões bíblicos ao invés de deixá-los à vontade para aprender naturalmente.

Quando se começa a namorar, o propósito deve ser o de desenvolver-se

socialmente—isto é, aprender sobre o sexo oposto e as muitas diferenças, valores e temperamento da personalidade humana. Quando terminamos nossa educação acadêmica e temos uma carreira estabelecida, estamos prontos para namorar seriamente no intuito de casar.

É claro que, mesmo o namoro para casamento, frequentemente começa na base social de conhecer outra pessoa. Em seguida, ele pode ir para o próximo nível, se ambos estão preparados e dispostos. Então, vamos começar com os jovens que estão prontos para começar a namorar socialmente.

Ensinar aos jovens os padrões de Deus antes de permitir que namorem pode soar extremamente antiquado e restritivo. Mas entendamos dessa maneira: A maioria dos governos não permite que as pessoas dirijam automóveis até que demonstrem conhecimento e habilidade para fazer isso com segurança. Nenhum pai ou mãe responsável coloca-



A maneira como nos comportamos ao namorar é um excelente indicador do compromisso que teremos de um futuro relacionamento e um indicador do nível de felicidade que vamos desfrutar.

ria o seu filho adolescente em um automóvel no meio de uma rodovia movimentada, sem ter lhe dado a instrução de como dirigir.

O namoro em nosso mundo não está isento de muitos perigos. Sem a instrução adequada, muitos jovens se tornam promíscuos, contraem doenças sexualmente transmissíveis, gravidezes indesejadas e decidem enveredar-se por caminhos errados, que parecem “curtição” no momento, mas levam a indescritíveis aflições (Provérbios 14:12 e 16:25). No início, os jovens precisam da instrução sobre o porquê e como os valores bíblicos podem protegê-los de semelhante sofrimento.

Sem esta instrução, muitos jovens cometem erros que obstruem seu potencial para ter um casamento feliz. Os pais amorosos jamais desejariam o sofrimento para seus filhos, mas ao deixá-los ignorantes provavelmente seguirão por este caminho. Uma compreensão clara dos padrões de Deus sobre o namoro e o casamento é uma das maiores bênçãos que os filhos podem receber de seus pais.

No entanto, muitos jovens estão muito além desse ponto, tendo alcançado a maioridade—alguns até chegaram a casar-se e, talvez, até mesmo a divor-

ciar-se. Obviamente, o ideal é ensinar aos jovens a terem um comportamento adequado quanto ao namoro. Mas o que dizer dos adultos? Eles mudam as normas de conduta? Os adultos por serem mais velhos ganham o direito de terem mais liberdades do que os adolescentes? Todas as coisas são apropriadas para os adultos permissivos?

A Bíblia ensina que os critérios de Deus para o namoro se aplicam às pessoas de todas as idades. Ele não tem dois conjuntos de orientações, uma para adultos e outra para jovens. Seguir as leis bíblicas é igualmente benéfico independente da idade. Transgredir as leis de Deus é igualmente desastroso para pessoas de qualquer idade.



Os critérios modernos de namoro

Para entender a diferença entre o caminho de Deus e o do mundo, considere as práticas de namoro comuns no mundo ocidental.

Muitos supõem que, quando as pessoas estão namorando, a relação sexual é o jeito correto de determinar se são compatíveis. Eles

Os adultos por serem mais velhos ganham o direito de terem mais liberdades do que os adolescentes? Todas as coisas são apropriadas para os adultos com consentimento?

acreditam que o sexo é simplesmente uma expressão natural do amor entre duas pessoas e assim a coisa natural seria que os indivíduos vivessem juntos ou “ficassem juntos” em um relacionamento de namoro íntimo. Se um casal então rompe essa relação e os dois começam a flertar com outras pessoas, o senso comum é que eles estão livres para ter relações sexuais com seus novos parceiros.

Esta prática de *monogamia serial*—ser sexualmente ativo com apenas uma pessoa solteira por vez—é considerada amplamente como uma forma adequada de namoro até encontrar um futuro companheiro.

Nos Estados Unidos cerca de dois terços das mulheres casadas aos vinte anos de idade coabitaram com seus futuros maridos antes do casamento (Robert Moeller, “Boletim da Moralidade nos Estados Unidos”, *Leitor Cristão*, novembro e dezembro de 1995, págs. 97-100). Esta prática duvidosa é seguida pela maioria dos jovens adultos no mundo ocidental. Infelizmente, a maioria não sabe o preço que vai pagar por tal conduta.

Uma das primeiras consequências da monogamia serial é o sofrimento emocional. O ato sexual cria um vínculo emocional entre um homem e uma mulher. Quando um casal se separa depois de ter tido relações sexuais, há um inevitável sofrimento por causa do rompimento deste vínculo. Para aliviar a dor, o homem e a mulher geralmente procuram estabelecer rapidamente outra relação semelhante com um novo parceiro, repetindo o mesmo erro.

Como as pessoas vão de uma relação sexual a outra, não apenas têm de lidar com a dor desses laços rompidos como também se habitua a ter relações sexuais de curto prazo—uma maneira de pensar muito comum em quem não é casado. Não é de admirar que aqueles que praticam o sexo antes do casamento se divorciam mais do que aqueles que se abstêm de praticar.

Claro, a maioria daqueles que pratica o sexo antes do casamento diz que seus parceiros devem informar quaisquer doenças sexualmente transmissíveis (DST) que tenham antes da relação sexual para que a proteção adequada seja empregada. Ao usar contraceptivos para evitar doenças e gravidezes indesejadas (algo que nem sempre funciona), os casais acreditam que estão praticando o “sexo seguro”. Estas práticas são tão amplamente aceitas que um número crescente de escolas e universidades fornece contraceptivos gratuitos para os estudantes, sem nenhum questionamento.

Embora essa abordagem possa parecer lógica, ela está distante dos critérios de Deus—que quando aplicados são *sempre* seguros. A verdade é que a prática do chamado “sexo seguro” não tem dado muito certo.

Apesar de que os jovens estejam recebendo muita educação sobre sexo, essa educação não está resultando em “sexo seguro”. Em vez disso, muitos jovens estão contraindo doenças sexualmente transmissíveis, algumas das quais ficará com eles para o resto da vida. A epidemia é tão terrível que, nos Estados Unidos, um em cada quatro adolescentes sexualmente ativos contrai uma DST a cada ano (Stenzel, pág. 67).

Pagando o preço da paixão

Quando deixamos de seguir as leis de Deus sobre a atividade sexual, sempre somos penalizados. As consequências físicas estão bem documentadas.

Hoje mais de vinte e cinco doenças sexualmente transmissíveis afligem as pessoas ao redor do mundo, um número que não para de crescer. Algumas destas doenças são causadas por bactérias e podem ser tratadas com antibióticos—se forem detectadas. Outras, como a AIDS, são causadas por vírus—o que significa que não existe cura para esse tipo de doença.

A pessoa que contrair uma doença sexualmente transmissível viral, como o vírus do papiloma humano (HPV), comumente conhecido como verrugas genitais, vai carregá-lo para o resto da vida. Esta é a DST mais comum nos Estados Unidos. Mais de um terço de todas as pessoas solteiras sexualmente ativas estão infectadas com ele e muitas delas nem sabem que carregam o vírus.

Infelizmente, a maioria dos estadunidenses não leva a sério a ameaça das

DSTs. Os Centros de Controle de Doenças relata: “Apesar do fato de ter havido um grande avanço na prevenção das DSTs nas últimas quatro décadas, os Estados Unidos ainda têm as maiores taxas de doenças sexualmente transmissíveis do mundo industrializado. As taxas de doenças sexualmente transmissíveis são de cinquenta a cem vezes maiores nos Estados Unidos do que em outras nações industrializadas, apesar de as taxas de gonorreia e sífilis recentemente terem caído para um mínimo histórico.

“Nos Estados Unidos, cerca de 15,3 milhões de novos casos de DSTs são relatados a cada ano. Apesar de as DSTs estarem muito espalhadas e custarem bilhões de dólares para a saúde da nação a cada ano, a maioria das pessoas nos Estados Unidos continua ignorando o risco e todas as consequências da mais conhecida das DSTs—o HIV, o vírus que causa a AIDS [SIDA]” (CDC Rede Nacional de Informação Sobre a Prevenção).

Para ajudar as pessoas a entenderem a probabilidade de contrair uma DST nos Estados Unidos, Pam Stenzel escreve: “Você já ouviu falar de roleta russa? É um ‘jogo’ em que uma bala é carregada em uma arma com um tambor de múltiplas câmaras. Uma pessoa segura a arma apontada para a cabeça, puxa o gatilho e espera continuar viva.

“Compare jogar roleta russa com um revólver de seis tiros a fazer sexo. Você está mais propenso a contrair uma doença sexualmente transmissível por contato sexual do que ser morto por uma arma durante esse jogo. Se alguém lhe dissesse: ‘Ei, que tal se juntar a nós para jogar roleta russa?’ Eu aposto que você diria: ‘Você está louco!? Nem mesmo um idiota faria algo que tão estúpido’. E mesmo assim os adolescentes continuam a ter relações sexuais, pensando que podem evitar a gravidez e a AIDS, e que tudo ficará bem” (Stenzel, pág. 68).

As más decisões não se limitam apenas aos adolescentes

Claro, não são apenas os adolescentes que estão tomando decisões estúpidas. Os adultos também. Enquanto alguns se enganam pensando que é mínima a probabilidade de contraírem uma doença sexualmente transmissível nas relações sexuais extraconjugais, estas pessoas ainda têm o risco de passarem por sofrimentos emocionais ao fazer isso. As pessoas que praticam sexo antes do casamento ou têm relações extraconjugais sofrem uma série de consequências, como a preocupação de serem pegos, o medo de contrair uma DST, o receio de uma gravidez indesejada e a culpa.

Além de tudo isso, há sempre a situação da primeira experiência sexual, quando se deixa de ser virgem. Quem pode ser melhor na vida para se ter essa primeira experiência do que o marido ou a esposa?

A virgindade só pode ser entregue de uma vez. Uma vez entregue, não pode ser tomada de volta. Após o casamento, o fato de toda a atividade sexual ser limitada ao cônjuge também ajuda o marido e a esposa a valorizar um ao outro. O sexo fora do casamento destrói ou prejudica o relacionamento.

Essas consequências são o cumprimento moderno da Escritura que diz:

“Fujam da imoralidade sexual! Qualquer outro pecado que alguém comete não afeta o corpo, mas *a pessoa que comete imoralidade sexual peca contra o seu próprio corpo*” (1 Coríntios 6:18, BLH).

O que as pessoas parecem esquecer é que não há necessidade de que alguém sofra essas consequências! A maneira de ter absoluta certeza de nunca contrair uma DST ou sofrer uma angústia emocional é evitar toda e qualquer prática sexual antes do casamento e, uma vez casado, somente ter relações sexuais apenas com seus cônjuges—com ninguém mais. Sem dúvida, esta fórmula funciona perfeitamente—sempre!

A história se repete

Os registros históricos da antiga cidade de Corinto revelam que, no coração do Império Romano, a civilização tecnologicamente mais avançada da época, os valores sexuais do primeiro século eram semelhantes aos conceitos modernos do namoro de hoje. Os padrões eram tão distorcidos que as relações sexuais com prostitutas do templo não eram consideradas um escândalo, mas sim uma forma apropriada de adoração.

Através do apóstolo Paulo, Deus ensinou aos coríntios um caminho muito melhor. Depois de dizer que a imoralidade sexual é um pecado contra nossos próprios corpos, Paulo disse: “Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo . . . e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19-20).

Por que Paulo ousou tratar do comportamento privado das pessoas? Ele teve tamanha ousadia porque sabia que Deus permite as relações sexuais somente dentro do casamento (Gênesis 2:24, Hebreus 13:4). As relações sexuais em qualquer outra situação eram e são imorais.

Escrevendo aos membros da Igreja em Tessalônica, Paulo tratou das relações entre os membros do sexo oposto ainda mais diretamente. Exortando os irmãos a viverem suas vidas de uma maneira agradável a Deus (1 Tessalonicenses 4:1), ele escreveu:

“O Senhor castigará todas essas práticas, como já lhes dissemos e asseguramos. Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo” (versículos 3-8, NVI).

O costume e a prática do namoro—que leva ao casamento—devem ser acompanhados de respeito e dignidade. E não deve ser desvalorizado como uma desculpa para a satisfação sexual. Deus espera que permaneçamos virgens até o casamento. Esse enfoque demonstra respeito a Deus, a nosso corpo, a nosso futuro esposo ou esposa e à instituição divina do casamento.

O caminho de Deus é o melhor caminho para fazer um casamento dar certo. Os sociólogos descobriram que o critério de Deus para o namoro é o que produz casamentos duradouros.

O Jornal do Matrimônio e da Família comenta o seguinte: “Depois de ana-

lisar os padrões de coabitação e casamento entre cerca de treze mil adultos . . . sociólogos da Universidade de Wisconsin Madison concluíram que casais que viveram juntos antes do casamento experimentavam níveis mais altos de conflito conjugal e não se comunicavam bem. Esses casais eram menos comprometidos com o casamento e viam o divórcio como uma probabilidade *alta* do que aqueles que não tinham coabitado antes do casamento” (Vol. 54., 1992).

Namoro para socialização

Como os pais responsáveis podem acabar com a pressão que seus filhos sofrem para se entregarem a práticas imorais de namoro?

O primeiro passo, como observado anteriormente, é ensiná-los os princípios, segundo Deus, de namoro e amizade. Quando os adolescentes estão prontos, muitas famílias buscam *namoros em grupo* (três ou mais pessoas participando de uma atividade em conjunto) e isso pode ser uma boa maneira para os jovens entrarem no seu próximo estágio da vida.

Uma vez que os adolescentes, geralmente, não estão prontos para o casamento—por causa da imaturidade e da necessidade de formação educacional e profissional—algumas pressões e tentações do *namoro a sós* podem ser evitadas através de namoros em grupo. O desenvolvimento social e o aprendizado sobre como se divertir na companhia do sexo oposto em um ambiente seguro podem ser experiências saudáveis para os adolescentes.

Namoro para casamento

Quando duas pessoas maduras começam a namorar pensando em casamento, elas devem considerar muitas coisas. Quais são os valores defendidos pela outra pessoa? Será que ela acredita em Deus? Será que obedece a Deus? Quais são seus critérios e valores pessoais? Quais são as suas preferências, antipatias, caráter e personalidade? O que torna essa pessoa o par ideal? Será que eu conseguiria amá-la e respeitá-la?

Muitas vezes, no namoro moderno pouco se pensa num possível parceiro para toda a vida—além de pensarem se os dois têm prazer na relação sexual. No entanto, quando duas pessoas se abstêm do cenário de relações sexuais cheias de emoções, como Deus instrui, elas podem ser muito mais racionais ao refletir sobre os valores e as características pessoais de um possível cônjuge.

Encontrar um companheiro com valores religiosos semelhantes é um assunto muito importante. A antiga nação de Israel repetidamente perdia seus vínculos espirituais quando os seus cidadãos se casavam com pessoas de diferentes convicções e práticas religiosas (Números 25:1-3; Neemias 13:23-26). Casar-se dentro de sua própria fé ainda é igualmente importante.

O ideal é que os filhos tenham ambos os pais acreditando, praticando e ensinando os mesmos princípios religiosos. Quando os filhos têm pais que defendem valores diferentes, eles ficam confusos. Mesmo se os filhos não

estejam envolvidos, o confronto entre os dois sistemas de valores concorrentes pode ser doloroso.

Depois de uma experiência amarga, muitos desejariam, quando estavam namorando, ter seguido o conselho do apóstolo Paulo sobre o “jugo desigual” com alguém de crença religiosa diferente (2 Coríntios 6:14; comparar 1 Coríntios 7:39). Uma atitude sábia é escolher um companheiro compatível quanto à religião, à filosofia e à etnia, entre outras coisas. Claro, Deus sempre está disposto a nos dar a sabedoria que precisamos quando pedimos (Tiago 1:5).

Quando duas pessoas consideram casar-se, se forem sábias, procurarão aconselhamento pré-nupcial. Os conselhos podem ajudar os casais a entenderem seus pontos fortes e fracos e suas diferenças *antes* do casamento. Além de uma revisão objetiva, eles também



Quando os adolescentes estão prontos, muitas famílias acharam que namoros em grupo são uma boa maneira para os jovens entrarem no seu próximo estágio da vida.

podem aprender habilidades de comunicação e de relacionamento que irá ajudá-los no futuro.

Embora a decisão de casar seja uma questão pessoal, este tipo de informação pode ajudar os casais a fazer escolhas mais sábias e entender melhor a pessoa com quem se está casando. E aqueles que decidam seguir com o casamento, os conhecimentos adquiridos através do aconselhamento pré-nupcial podem estabelecer uma base para um relacionamento duradouro.

O contato físico antes do casamento

Biologicamente, Deus nos criou para responder ao contato corporal com alguém que sentimos atração. Andar de mãos dadas, abraçar, beijar ou outro contato similar pode ser emocionante.

Mas esse contato é bom, justo e moralmente adequado? É para o nosso melhor interesse nos envolvermos nessas práticas antes do casamento?

Como decidir? Para aqueles que adotaram os padrões de comportamento da cultura popular de hoje, estas perguntas soam estúpidas. Na verdade, para eles, estas são perguntas irrelevantes—significando que simplesmente não deveriam ser feitas. Quando as pessoas acreditam que é normal ter qualquer tipo de relação sexual com outra pessoa antes ou fora do

casamento, ter pouco (ou muito) contato físico com outra pessoa realmente não significa nada.

Leve em consideração o grande sucesso do filme *Titanic*. Neste filme, dois jovens se encontram, se apaixonam e, em seguida, fogem para um lugar privado para ter relações sexuais—ignorando o fato incômodo de que um deles está comprometido com outra pessoa.

Apesar de as estatísticas atuais dos Centros de Controle de Doenças demonstrarem que a maioria dos estudantes do ensino médio nos Estados Unidos não tem relações sexuais, muitos filmes mostram esse tipo de cenas como norma para os jovens. A maneira como se desenvolve é como acontece na vida. Tudo começa com um contato físico—acariciar, abraçar e beijar. E então vem a relação sexual completa. Mas isso vai contra o que a Bíblia ensina.



Como já vimos em Gênesis 2:24 Deus explica como e quando a união sexual entre um homem e uma mulher deve tomar lugar: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois *uma só carne*” (ARA).

“*Uma só carne*” significa *ter relações sexuais* (veja 1 Coríntios 6:16) e, de acordo com as instruções de Deus, isto só deve acontecer depois

Alguns perguntaram: “Até que ponto um cristão pode ir sem pecar?” O momento de se tomar essas decisões sobre o contato físico deve ser antes de se colocar numa situação delicada.

que um homem e uma mulher estejam unidos em matrimônio. Ter relações sexuais antes do casamento é imoral, e, de acordo com a Palavra de Deus, devemos fugir “*da imoralidade sexual*” (1 Coríntios 6:18, BLH). *Fugir* significa correr para longe ou evitar. Então, *devemos correr do sexo antes do casamento e das coisas que possam nos induzir a ser imorais*.

Um ponto importante a observar na instrução de Deus é que a abstinência não precisa ser para sempre. Nós simplesmente devemos esperar até estar casados. Aí então, Deus diz, o sexo é bom (Hebreus 13:4). Pelo fato da abstinência ter sido descrita de forma tão negativa, alguns educadores agora estão escolhendo usar a palavra *adiamento* para descrever o processo de adiar o sexo até o casamento.

Como decidir sobre o contato físico

Muitos de vocês, que estão lendo este livro, podem já ter decidido esperar

para ter relações sexuais quando estiverem casados. E outros também decidiram parar com as relações sexuais antes do casamento. Isso é ótimo! Estas são boas decisões. *Mas o que dizer sobre o contato físico? Você vai continuar abraçando, beijando, dando as mãos ou algo semelhante?*

Embora a Bíblia não trate especificamente destas questões, ela diz claramente que não devemos ter relações sexuais antes do casamento (1 Coríntios 6:18) ou até mesmo cobiçar outra pessoa (Mateus 5:28). O amor não deve ser provocado ou despertado até o momento apropriado (Cântico dos Cânticos 2:7, NVI).

A larga experiência humana mostra que esses tipos de contato muitas vezes levam ao desejo lascivo e ao sexo. *Infelizmente, muitos jovens têm praticado essas formas de contato físico e, em seguida, perdem a sua virgindade, pois suas emoções ofuscam seu senso de julgamento*. Eles simplesmente *não conseguem parar* porque isso lhes dá satisfação. É evidente que *os adultos são igualmente afetados* pelo contato físico.

Então, como podemos decidir o que fazer? Alguns perguntaram: “Até que ponto um cristão pode ir sem pecar?” O momento de se tomar essas decisões sobre o contato físico deve ser antes de se colocar numa situação delicada. Tomar decisões importantes na hora, sem avaliar antes, é uma receita para ir longe demais. (Para mais informações, consulte “*Lidando com Situações Delicadas*”, na página 35.)

Planejar a felicidade sexual

Como indivíduos, nós escolhemos se queremos viver uma vida sexualmente pura ou se vamos ignorar as instruções que conduzem à felicidade e à satisfação. Fazer um compromisso com os pais, amigos e Deus para ser sexualmente puro em palavras, pensamentos e atitudes é o primeiro e importante passo para viver uma vida plena, completa e sexualmente feliz.

Podemos decidir que não vamos usar qualquer tipo de linguagem obscena, incluindo a que degrada o sexo. E também devemos estar determinados a não assistir filmes com conteúdo sexual impróprio ou ouvir músicas com letras sexualmente explícitas (porque elas podem e vão nos influenciar).

Também podemos decidir que não vamos ceder à pressão de grupo para acompanhar aqueles que desrespeitem o sexo. Podemos decidir que estamos dispostos a ser ridicularizados por causa de nossas crenças e nunca ceder. Podemos escolher fazer amizade principalmente com pessoas que compartilham de nossas convicções. Ademais, podemos fazer da oração a Deus nossa prática diária para ter forças para honrá-Lo na maneira como vivemos nossas vidas. Todas essas coisas vão nos ajudar a viver uma vida abundante (João 10:10).

Como vimos, Deus quer que o namoro e o casamento sejam experiências honrosas e de alto nível. Tratar o sexo como dom honroso de Deus, que deve ser despertado somente no casamento, vai ajudá-lo a receber a doce recompensa de uma vida feliz e santa.

Escolha Sua História de Amor

A beleza da sexualidade criada por Deus é, para nós, abster-se de ter relações sexuais até que sejamos casados e, em seguida, permanecer tendo relações somente com a pessoa com quem casamos (1 Coríntios 6:18; Êxodo 20:14). O sexo foi criado por Deus para ser um vínculo de prazer especial compartilhado entre marido e mulher. Ao seguir a instrução de Deus, este ato ajudaria maridos e esposas a se aproximarem numa ligação íntima, permitindo que tenham o sexo mais gratificante possível e iria ajudá-los a evitar que seu casamento terminasse em divórcio.

É uma linda história de amor para duas pessoas que permaneceram virgens—que não se engajaram em qualquer tipo de prazer sexual e, em seguida, na noite de núpcias apresentam seus corpos entre si, dizendo:

“Eu te amei tanto que me reservei para você, apenas para você. Eu já o[a] respeitava antes de conhecê-lo[a]. Eu respeito a Deus e Suas instruções. Agora eu estou pronto para me entregar totalmente e exclusivamente a você”.

Este é o verdadeiro amor! Esta é a história de amor mais bela de todas! E é o tipo de começo que pode ajudar um casal a viver felizes para sempre em seu casamento, em vez de terminar num divórcio doloroso, como acontece com a maioria hoje em dia.

Mas quantas vezes as músicas e os filmes modernos nos contaram esta história da sexualidade? Quase nunca. Em vez disso, hoje o sexo é banalizado e degradado se reduzindo a um simples ato casual onde as pessoas o experimentam antes do casamento—e até mesmo durante o casamento—com quem quiserem. Supõe-se que, para desfrutar plenamente a vida, as pessoas precisam ter relações sexuais com alguém que acabaram de conhecer e gostar no primeiro momento.

A “história de amor” moderna da atividade sexual licenciosa mostra pessoas que na noite de núpcias dizem:

“Eu amei tantas pessoas diferentes antes de te conhecer, que sei que podemos ter relações sexuais sem qualquer problema. Afinal de contas, já tivemos relações sexuais. Portanto, esta noite não é realmente nada especial. E me lembrei de te dizer? Eu tenho algumas DSTs que vou compartilhar com você. Elas são dolorosas e incuráveis. E permanecerão conosco por toda a vida. Mas querido, eu te amo de verdade. Pelo menos

por agora eu acho que me disponho a ficar contigo até alguém melhor aparecer”.

Quais destas histórias de amor você prefere viver? Você não está desamparado. Mas você precisa escolher. A abordagem moderna da maioria das pessoas é um desrespeito aos outros, um desrespeito a si mesmas, um desrespeito ao sexo e desrespeito a Deus. Com todo esse desrespeito em torno do sexo, não é nenhuma surpresa que as pessoas estejam contraindo doenças sexualmente transmissíveis, tendo gravidezes indesejadas e casamentos fracassados.

Mitos Populares Sobre o Sexo

Diante de toda a confusão existente hoje em relação ao sexo, é importante compreendermos algumas das ideias mais comuns, porém equivocadas sobre o assunto. Aqui estão alguns mitos da atualidade:

- **“As pessoas não podem evitar se apaixonarem”.** Podemos ser atraídos por alguém à primeira vista, mas o verdadeiro amor bíblico é algo que cresce com o tempo. Não é um amor egoísta e está baseado no respeito e na admiração pelo caráter da outra pessoa, como também por sua característica de santidade (1 Coríntios 13:4-8).

- **“As pessoas precisam ter relações sexuais”.** *Ninguém nunca morreu por não ter relações sexuais.* Esperar o despertar da atividade sexual no momento certo (após o casamento) é importante (Cântico dos Cânticos 3:5).

- **“Se você já fez sexo, sua vida está arruinada”.** Deus sempre nos oferece a oportunidade de arrepender-se, admitir que temos pecado e, então, viver corretamente. O conselho que é dado nestas circunstâncias é o mesmo que Jesus deu à mulher apanhada em adultério: “Vai e não peques mais” (João 8:11).

- **“Todo mundo está fazendo isso”.** Segundo as músicas e os filmes, todo mundo pensaria que isso é verdade. Mas não é. Atualmente, até mesmo nos Estados Unidos o número de jovens, que terminaram o ensino médio, que não tiveram relações sexuais é maior do que aqueles que tiveram. E a quantidade de pessoas que se abstém de fazer isso está aumentando.

E Se Você Cometeu Um Erro?

Quando se trata de sexo, as pessoas cometem erros, tanto pré-nupcial como extraconjugal. Às vezes, após cometer um erro sexual, as pessoas pensam que, uma vez já cometido o pecado, pode muito bem continuar a fazer isso. Esta é uma ideia falsa, porque continuar a praticar sexo antes do casamento ou seguir adulterando perpetua um pecado e isso pode levar a uma consciência cauterizada e apática. O caminho bíblico para purificar a consciência é *se arrepender*—isto é, parar de transgredir a lei de Deus.

Pelo fato de o sexo ser prazeroso e ser um vínculo emocional, criado entre duas pessoas através deste ato, acabar com uma relação sexual ilícita pode ser difícil. Aqui estão alguns pontos a considerar se você precisa terminar ou já terminou recentemente um relacionamento pecaminoso:

Arrepender-se. O arrependimento significa parar o que estamos fazendo errado e mudar de direção. E também inclui admitir o nosso pecado a Deus e pedir Seu perdão. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9). O arrependimento é obrigatório para ser perdoado.

Ter coragem para fazer o que é certo. Deus respeita as pessoas de coragem, que fazem o que Ele diz, e Ele nos promete força quando buscamos fazer isso. Salmo 31:24 diz: “Sejam fortes e corajosos, todos vocês que esperam no Senhor!”. Peça a Deus a coragem que você precisa para deixar sua conduta errada. Esforce-se para fazer o que é certo e peça a ajuda de Deus, porque “qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista” (1 João 3:22).

Aceitar o perdão de Deus. Quando nos arrependemos, Deus não apenas remove os nossos pecados completamente como também deixa de pensar de nós como pessoas que tenhamos cometido esses pecados (Salmo 103:12, Hebreus 8:12). Apesar de que as consequências podem permanecer (perda da virgindade, uma DST ou um coração temporariamente partido), Deus nos perdoa completamente quando nos arrependemos. Creia em Deus—não em suas emoções instáveis!

“Não peques mais”. Isto é o que Cristo disse a um homem e a uma mulher que haviam cometido pecados (João 5:14; 8:11). Para seguir esta instrução, pode ser necessário mudança de hábitos e, em alguns casos, até mesmo de amigos. Ser responsável perante

Deus através da oração diária e do estudo da Bíblia, bem como assistir aos cultos todos os sábados são excelentes meios para cumprir o mandamento de Cristo. Ouvir a Palavra de Deus regularmente nos cultos do sábado também aumentará sua fé (Romanos 10:17).

Embora seja sempre difícil deixar a conduta pecaminosa por causa do prazer temporário a ela associado (Hebreus 11:25), porém, o esforço vale muito a pena. Lembre-se da promessa de Deus em Provérbios 11:18: “Quem faz o que é direito na certa será recompensado” (BLH).

Lidando Com Situações Delicadas

Para ajudá-lo a estabelecer padrões santos na vida, considere o seguinte conselho dado por um grupo de jovens cristãos entre as idades de vinte e trinta anos. Alguns casados e outros não. Certamente os nomes foram alterados para preservar a privacidade de cada pessoa, mas os comentários são reais.

O que dizer sobre dar as mãos?

Bill, vinte e oito anos de idade, casado com Sue, disse que não tinha regras quanto a darem-se as mãos antes de se casarem, mas percebeu que “os primeiros contatos físicos são emocionantes quando se é jovem e, muitas vezes, podem abrir a porta para a intimidade prematura e os grandes erros da vida”.

Continuando, ele comentou: “Se eu pudesse fazer tudo de novo, eu não mais daria as mãos até ter certeza do compromisso (e me certificaria do envolvimento ser suficientemente breve para minimizar eventuais problemas). A tolerância individual quanto a segurar as mãos ou tocar no outro pode variar, e por isso não há nenhuma regra estrita e fácil. Mas para mim teria sido melhor errar sendo rigorosamente conservador nesta área”.

Kate, 28 anos, casada com Lucas, escreveu: “Nós não nos demos as mãos até quase um ano depois de começarmos a namorar. Nós começamos a namorar um ano ou mais depois de conhecer um ao outro como amigos e ao perceber que estávamos potencialmente interessados no casamento e queríamos passar mais tempo juntos para descobrir isso.

“Uma coisa que nós dois aprendemos foi que no período que antecede o casamento com uma pessoa, qualquer coisa tem potencial para ser fisicamente excitante e inquietante. No meio

da empolgação, você tem que deixar cativo seus pensamentos e tomar decisões sobre como desfrutar da proximidade emocional e os poucos contatos físicos baseando-se em se a relação é profunda e sólida o suficiente para se beneficiar destas dimensões agregadas, ou se servirá apenas para encobrir a verdadeira falta de comunicação. Para Lucas e eu, darmos as mãos era uma coisa positiva que manifestava fisicamente alguns dos sentimentos e ideias que já havíamos conversado”.

O que dizer sobre abraçar?

Depois de fazer amizade com alguém, parece que abraçar faz parte da maneira como muitas pessoas se despedem antes de separar por um bom tempo ou um olá quando se encontram. Apesar de que a maioria neste grupo entendeu que esses tipos de abraços breves são adequados, eles sugerem tomar precauções quanto a abraços regulares e prolongados com o sexo oposto.

A Sara disse: “Eu acho que o fato é que quanto mais demorado seja o abraço entre duas pessoas do sexo oposto, maior a tendência de querer se beijar. Portanto, se esse tipo de coisa estiver afetando sua mente, quando você for abraçar essa pessoa e, de repente, você querer beijá-lo, então, diga a si mesmo: Uau! Pare já com isso! Assim é melhor você repensar suas atitudes, porque a maneira santa é “fugir da imoralidade” e não testar o quanto podemos chegar perto dela!”

Bill concordou com Sara, dizendo: “Os abraços entre duas pessoas que sabem que sentem atração um pelo outro devem ser breves. Abraços envolvem um contato físico ainda maior e pode ser usado inadequadamente se a pessoa não tomar cuidado ou se tem alguma fraqueza nessa área”.

O que dizer sobre beijar?

Beijar, de acordo com o nosso grupo, é definitivamente mais íntimo do que dar-se as mãos ou se abraçar e deve ser evitado antes do noivado. Depois que você estiver noivo ou noiva, um beijo breve pode ser apropriado.

Como Sara expôs: “Eu sei que é difícil resistir a beijar alguém, especialmente se essa pessoa significa muito para você ou é muito atraente. Mas você tem que lembrar, se Deus não escolheu esta pessoa para você, seus lábios estão beijando o companheiro de outra pessoa. Se você fosse casado e alguém beijassem sua esposa ou marido, certamente você ficaria muito louco!”

“É possível que se argumente que dar as mãos e abraçar pode

ser compartilhado de forma muito descontraída e ‘inofensiva’”, disse Bill. “No entanto, o beijo na boca é, na verdade, um dos estágios iniciais da intimidade sexual e é um caminho fácil e rápido para se chegar ao contato sexual explícito. Os jovens e adultos solteiros devem evitar o beijo na boca a todo custo, exceto, talvez, apenas antes do casamento (mesmo assim, é preciso que sejam cuidadosos para evitar um comportamento lascivo)”.

Ao explicar como se beijaram pela primeira vez, Kate disse: “Eu havia dito a Lucas o que um beijo significava para mim quando começamos a nos aproximar. Ele respeitou minha opinião e nunca tirou vantagem de mim em qualquer momento de vulnerabilidade. Eu o respeitava profundamente por isso e continuo respeitando, mesmo que às vezes eu queria que ele me beijassem. Para mim, um beijo significava: ‘Eu te amo e quero ser seu marido’”.

Continuando, ela lembrou: “Eu tinha perguntado a minha mãe, quando eu era jovem, se era errado beijar alguém antes de se casar. Ela disse que dependia do entendimento que ambos deveriam ter sobre o significado daquele beijo. Então, passei a pensar sobre isso, e comecei a sentir que não queria lembranças do beijo de qualquer homem, exceto do meu marido, e que para mim um beijo era um sinal de amor e posse. Segurar as mãos é como que uma extensão disso—isso implica um certo grau de exclusividade e posse mútua”.

“Para mim, um beijo na boca entre um homem e uma mulher implica essa propriedade de uma forma sexual, que é linda e poderosa”.

O que mais?

O contato físico mais íntimo do que o descrito acima é frequentemente chamado de carícias. De acordo com o nosso grupo, esta categoria de conduta excede claramente os limites seguros que os cristãos devem manter.

Quanto às carícias antes do casamento, Kate escreveu: “Com exceções apenas de passar suas mãos no meu cabelo ou no rosto e vice-versa, além disso, nada mais. Eu acho que nos expor às tentações não seria justo para nenhum de nós. E assim, nós tínhamos decidido que não queríamos sentir culpados por nada que fizéssemos um ao outro nesta área, por isso nos mantivemos afastados”.

Conselhos Finais

Resumindo seus pensamentos, Sara disse: “A decisão de ficar

totalmente puros antes do casamento foi difícil por causa de tudo o que sentimos um pelo outro, mas procuramos olhar para isso em um sentido mais amplo. Você gostaria de ser culpado de contaminar alguém tão especial? Você quer se sentir culpado por estar se contaminando? Você gostaria que o seu companheiro tivesse chegado tão perto de fazer sexo com muitos outros antes de você? A Regra de Ouro é: 'Faça aos outros o que gostaria que fizessem para você'. Então ponha isso em prática, e você não será apenas mais feliz por isso, como também Deus o abençoará!'

Às vezes, ser piedoso se torna um grande desafio quando você encontra a pessoa com quem pretende se casar. De acordo com Cheryl: "Quando encontrei a pessoa que eu senti que poderia me casar um dia, aí então eu passei a ter muito mais cuidado. Pequenas coisas podiam se transformar em grandes coisas muito rapidamente. As zonas de conforto são rapidamente alcançadas e ampliadas quando você está com alguém que ama e confia. Meu melhor conselho é: Não namore a sós até encontrar essa pessoa. Namoros em grupo com amigos de confiança pode ser uma forma muito divertida de conhecer e passar tempo com alguém que você pode estar interessado, pois aí há menos pressão ou tentação".

Em seguida, ela disse: "Quando você estiver namorando alguém a sós, realmente é preciso ter cuidado para não se colocar em uma situação onde permaneça sozinho e fora da vista das pessoas por um longo período de tempo. Se se mantiver em ambientes mais iluminados, você não tem que inventar desculpas porque se sente desconfortável se os seus limites predeterminados não correspondem à situação".

Bill, ao concluir, dá os seguintes conselhos sobre namoro para os solteiros: "Não permita ficar a sós com a pessoa, ou pelo menos em situações onde o contato sexual seja possível e onde haja privacidade suficiente para cair nessa situação. Simplesmente, a tentação pode ser grande demais. Pense no contato físico da mesma maneira como pensa na virgindade. Uma vez que a linha é cruzada, seja ter dado as mãos, beijado ou dormido juntos, não há como voltar atrás. Você não pode reverter o que já está feito". (É claro, você pode parar o que está fazendo, se já tiver ido longe demais, mas sempre é mais difícil voltar atrás depois que se começou).

Kate arrazoa desta forma: "O contato físico é poderoso. Assim, Deus fez. Devemos usá-lo respeitosamente da maneira como Ele deseja".

A Vulnerabilidade de Homens e Mulheres

Quando se trata das tentações para fazer sexo, homens e mulheres, em geral, enfrentam desafios diferentes. A respeito dos homens, Stephen Arterburn e Fred Stoeker, escrevem: "Nós temos um interruptor de ignição visual quando se trata de ver a anatomia feminina" (*A Batalha de Todo Homem: Vencer a Guerra da Tentação Sexual Significa Uma Vitória Por Vez*, 2000, pág. 57).

A resposta divina para os homens é controlar o que veem. Ao reconhecer essa característica masculina, Jesus ensinou que "qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela" (Mateus 5:28).

Para se proteger contra essa vulnerabilidade, Jó disse: "Fiz acordo com os meus olhos de não olhar com cobiça para as moças" (Jó 31:1, NVI). Os homens de Deus precisam evitar a pornografia e nunca olhar para as mulheres com desejo sexual.

"Enquanto a batalha de um homem começa com o que capta através de seus olhos, uma mulher começa com o seu coração e seus pensamentos."

Dirigindo-se às mulheres, Shannon Ethridge explica: "Enquanto a batalha de um homem começa com o que capta através de seus olhos, uma mulher começa com o seu coração e seus pensamentos. Um homem deve guardar seus olhos para manter sua integridade sexual, mas porque Deus fez as mulheres para serem emocional e mentalmente estimuladas, [nós, mulheres,] temos de guardar estritamente nossos corações e mentes, assim como nossos corpos se queremos experimentar o plano de Deus para a satisfação sexual e emocional" (*A Batalha de Cada Mulher: Descobrimo o Plano de Deus Para a Satisfação Sexual e Emocional*, 2003, pág. 13).

Continuando, Ethridge diz que estas diferenças explicam "porque dizem que os homens dão amor para conseguir sexo e as mulheres dão sexo para conseguir amor". Provérbios 4:23 diz: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida" (ARA). As mulheres piedosas devem evitar entregar seus corações até o momento apropriado, ou seja, no casamento.

Qual a Idade Ideal Para Se Casar?

A Bíblia não diz que há uma idade específica e adequada para o casamento. Pois, cada pessoa amadurece em um ritmo diferente, assim determinar o melhor momento para se casar varia de acordo com cada indivíduo.

Há alguns pontos importantes a considerar antes do casamento como: Se a pessoa já completou a própria educação acadêmica, se tem uma qualificação técnica laboral ou uma profissão para sustentar uma família, e também se é suficientemente maduro para lidar com as responsabilidades advindas do casamento. Fatores gerais como a maturidade, a cultura, a educação e o emprego da pessoa devem ser considerados. Em geral, os jovens de hoje, aos vinte e poucos anos, já estão prontos para o casamento.

O Aborto é a Solução Para a Gravidez Indesejada?

Muitas pessoas hoje consideram o aborto um direito que a mulher tem de controlar o seu corpo—especificamente seus direitos reprodutivos. Ao refletir sob esta ótica, muitos países ao redor do mundo têm legalizado o aborto. No entanto, há também muita controvérsia sobre essa prática dos supostamente mais esclarecidos.

Uma decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos que legalizou o aborto, em 1973, no caso *Jane Roe versus Henry Wade*, desencadeou uma enorme polêmica. Nunca houve nada igual desde que a escravidão dividiu o povo estadunidense. As duas visões opostas sobre essa questão geralmente eram chamadas de “*pró-vida*”, ou seja, aqueles que defendem os direitos do nascituro, e “*pró-escolha*”, aqueles que dizem que uma mulher deve ter controle sobre seu próprio corpo, mesmo que isso signifique acabar com a vida do nascituro.

Muitos que defendem a legalização do aborto têm argumentado que o aborto deve ser seguro, legal e raro. No entanto, as



estatísticas mostram que eles não são nada raros. Nos Estados Unidos, cerca de 3.700 bebês são abortados todos os dias, totalizando mais de 1,3 milhões por ano e mais de 45 milhões desde que a Suprema Corte dos Estados Unidos proferiu a sua decisão. As estatísticas também dizem que 93% dos abortos não ocorrem por causa de possíveis problemas graves de saúde, de estupro ou incesto (a principal razão para o aborto segundo os defensores “*pró-escolha*”), mas por causa de fatores sociais. A criança é indesejada ou inconveniente.

O maior ponto de fricção no assunto do aborto é sobre quando começa a vida. Aqueles que são a favor do aborto argumentam que ela não começa até o nascimento ou em algum momento próximo do nascimento, quando a criança poderia viver por si própria. Outros apontam que, no momento da concepção um pacote genético único passa a existir contendo tudo o que a pessoa se tornará—altura, tamanho dos pés e cor dos olhos, a inteligência e personalidade básica.

Embora a Bíblia não mencione a palavra aborto, há indicações de que Deus vê o nascituro como indivíduo. Ele disse ao profeta Jeremias: “Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta” (Jeremias 1:5). Deus indica que conhecia Jeremias como pessoa e designou-o para um trabalho especial bem no início do período de sua gestação. Certamente que esta passagem implica personalidade ao nascituro, e Deus proíbe expressamente o assassinato no Sexto Mandamento.

Além disso, Jó disse isso a respeito das pessoas: “Aquele que me formou no ventre não o fez também a ele? Ou não nos formou do mesmo modo na madre?” (Jó 31:15). Jó entendia que era obra de Deus o processo de desenvolvimento humano no útero.

Deus vê a vida humana como muito valiosa e os versículos acima indicam que Ele vê a vida como iniciando na concepção. Assim, apesar de Ele não mencionar nominalmente o assunto moderno do aborto na Bíblia, essas e outras passagens indicam que Deus classificaria o aborto como um pecado.

Para ler mais sobre o assunto faça uma busca dos artigos “A Polêmica do Aborto”, “O Sacrifício de Crianças”, ou “O Aborto” no site da Igreja de Deus Unida: <http://portugues.ucg.org>. Um guia de estudo bíblico para adolescentes sobre este tema está disponível na internet em <http://portugues.ucg.org/juventude/estudo-biblico-para-adolescentes>

A Homossexualidade é Aceitável Para Deus?

A aceitação da homossexualidade como estilo de vida igualmente válido está crescendo rapidamente na cultura ocidental. No entanto, Deus nos diz que o sexo foi planejado apenas para um tipo de relacionamento—dentro do casamento, exclusivamente entre um homem e uma mulher. Como a atividade homossexual, o sexo antes do casamento, e o adultério estão todos fora do casamento, então todos são violações das instruções de Deus. Todas essas coisas são pecados, e aqueles que cometem esses pecados devem arrepender-se deles.

A Bíblia condena as práticas homossexuais em vários lugares, tais como Gênesis 19:1-25, Levítico 18:22 e 20:13 e Juízes 19:1-25. Essas escrituras se referem a atos homossexuais como algo que não deve ser praticado e que é malvisto aos olhos de Deus.

No Novo Testamento, Romanos 1:24-27, 1 Coríntios 6:9-11 e 1 Timóteo 1:9-10 referem-se a homossexualidade da mesma maneira. A passagem de Romanos inclui uma proibição específica do envolvimento homossexual tanto masculino como feminino. Em nenhum lugar a Bíblia apoia ou aprova a homossexualidade. As duas únicas opções reconhecidas para os cristãos adultos são o casamento heterossexual e a abstinência.

A grande maioria dos estudiosos acadêmicos e bíblicos concorda que a Bíblia proíbe as atividades homossexuais. Quase todas as traduções atuais da Bíblia corroboram a proibição de Deus quanto à prática homossexual.

Ao contestar as instruções de Deus, alguns homossexuais argumentam que Ele os criou do jeito que são e que, portanto, deve aprovar a homossexualidade. Tal raciocínio é inerentemente falho por várias razões.

Em primeiro lugar, Deus criou a todos com livre arbítrio, então nós é que escolhemos o que vamos pensar, acreditar e fazer. Nós não somos robôs incapazes de tomar nossas próprias decisões ou controlar o nosso próprio comportamento. Em segundo lugar, tem sido comprovado que o ambiente no qual uma pessoa vive tem um grande impacto no desenvolvimento de sua sexualidade. Além disso, estudos com gêmeos idênticos, onde um deles é homossexual e o outro não, prova que a homossexualidade não é regida pela composição genética. Esses fatores mostram que os homossexuais são formados, e não nascidos assim.

Em terceiro lugar, independentemente de quaisquer condições

que possam predispor uma pessoa à homossexualidade, todos nós devemos tomar decisões morais, independente das nossas circunstâncias. Quando tomamos a decisão de seguir as instruções de Deus, devemos viver de acordo com todos os Seus princípios. Deus não nos permite reescrever Suas regras simplesmente porque somos naturalmente inclinados ao sexo antes do casamento, ao adultério, à homossexualidade ou qualquer outro pecado.

E, ao falar da maneira como os seres humanos foram criados, a Bíblia revela que todos nós (independentemente da nossa orientação sexual) temos uma predisposição para o pecado. Temos mentes que desde a infância são orientadas contra Deus e Seus caminhos (Jeremias 17:9). Como resultado, todos nós pecamos (Romanos 3:23). O desafio de cada um de nós para correspondermos a Deus é o de nos arrepender de nossos pecados—mudar nossas vidas com a Sua ajuda e ficar em conformidade com Seus padrões (Romanos 12:1-2). Quando entregamos nossas vidas a Deus, então podemos mudá-las.

É encorajador compreender que há claras evidências bíblicas de que Deus pode mudar a vida de uma pessoa envolvida no homossexualismo. Em 1 Coríntios 6, o apóstolo Paulo está se dirigindo a homens e mulheres da igreja de Corinto. Ele enumera várias formas de comportamento, inclusive os atos homossexuais—que mantêm uma pessoa longe do Reino de Deus (versículos 9-10). Em seguida, Paulo faz a seguinte declaração: “Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus” (versículo 11, NVI).

Paulo aparentemente conhecia ex-homossexuais na igreja de Corinto. Portanto, a mensagem de que o homossexualismo pode ser mudado não é nova. Os homossexuais têm conseguido mudar desde que a Bíblia foi escrita. A abordagem da Palavra de Deus é a de odiar o pecado e amar o pecador (comparar João 3:16).

Qual é a responsabilidade de alguém que quer ser cristão, mas luta com uma atração profundamente arraigada em sua própria sexualidade? As Escrituras dizem que a pessoa é obrigada a controlar seus desejos sexuais da mesma forma que os heterossexuais devem exercer o autocontrole. Em outras palavras, ele ou ela, deve evitar ceder à luxúria.

A Bíblia nos instrui a arrepender-se e sair do pecado. É preciso se arrepender e superar as práticas homossexuais, como qualquer outro pecado. Um homossexual deveria fazer isso ao reconhecer que a homossexualidade é errada e, portanto, deveria deixar de viver um estilo de vida homossexual ou evitar colocar-se

em uma situação onde possa ser tentado a se engajar em tal comportamento.

Ao reconhecer que o pecado começa na mente (Tiago 1:13-15), uma pessoa que luta com este ou outros pecados sexuais deve se esforçar para levar “cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” (2 Coríntios 10:5, NVI). Este indivíduo pode ser um cristão verdadeiro, embora, ele ou ela, possa estar envolto numa luta, ao longo da vida, para resistir a voltar às práticas homossexuais.

Também é importante entender a diferença entre inclinação homossexual, luxúria homossexual e comportamento homossexual. A inclinação não é um pecado, mas a luxúria e o comportamento são pecado. Apesar de existirem muitas pessoas na nossa sociedade de hoje que rejeitam a instrução de Deus sobre este assunto, há muitas outras com inclinações homossexuais que estão saindo deste estilo de vida para viver de acordo com a instrução de Deus.

Como recursos para aqueles que desejam superar a homossexualidade e obedecer a Deus, recomendamos o livro *Compreender e Curar a Homossexualidade*, do psicoterapeuta estadunidense Richard Cohen, assim como a publicação on-line *Seja Livre* (Breaking Free Journal) em breakingfree.ucg.org, que é uma publicação em inglês da Igreja de Deus Unida dedicada a ajudar os cristãos que lutam contra o homossexualismo, os vícios, e outros comportamentos disfuncionais. O Dr Joseph Nicolosi (Ph. D), fundador e diretor da Clínica Psicológica Thomas de Aquino, em Encino, Califórnia, e ex-presidente da Organização Nacional de Pesquisa e Teraparia da Homossexualidade (NARTH) nos Estados Unidos também escreveu vários livros no tema de *Terapia Reparativa* do Homossexualismo.

O livro intitulado *O Amor Venceu*, escrito por John e Anne Paulk, também pode ser encorajador. É uma história verdadeira de como, com a ajuda de Deus, duas pessoas foram capazes de deixar a homossexualidade e se encontrarem.

Torne Seu Casamento à Prova de Divórcio

*“Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido”
(Efésios 5:33).*

Pelo fato de tantos casamentos—particularmente nos modernos países Ocidentais—terminarem em divórcio, os casais que estão tentando viver uma vida piedosa e que desejam que os relacionamentos deles durem, procurarão maneiras de proteger e preservar seus casamentos.

Deus nos diz que Ele “odeia o divórcio” (Malaquias 2:16), e Ele nos dá instruções específicas que podem trazer a paz e a felicidade. Independentemente dessas instruções de Deus terem sido seguidas durante o namoro ou não, estes princípios ajudarão a qualquer casamento.

Embora o melhor caminho seja sempre seguir todas Suas instruções, Deus também possibilita e incentiva todos a se converter dos seus pecados passados e a começar a obedecê-Lo (Atos 2:38, 3:19). Assim, mesmo se você tenha cometido erros no namoro ou no casamento, você pode mudar se você comprometer sua vida a Deus e pedir Sua ajuda para mudar sua vida.

(Se você gostaria de saber mais sobre o propósito da vida humana e como confiar sua vida a Deus, solicite nossos livros gratuitos *Qual é o Seu Destino?* e *O Caminho Para a Vida Eterna*).

Embora as relações sólidas sejam construídas mais rapidamente quando o marido e a esposa aceitam e praticam as leis de Deus, sem dúvida, Deus espera que cada um de nós responda-Lhe, independentemente das circunstâncias do nosso casamento (Tiago 4:17). Mesmo quando apenas um dos cônjuges entrega sua vida a Deus e a Suas normas, isto abre a porta das bênçãos de Deus para ambos os parceiros (1 Coríntios 7:13-14). Um exemplo positivo e amoroso de obediência a Deus pelo marido ou esposa pode influenciar o outro a querer agradar a Deus (1 Pedro 3:1-4). Uma pessoa pode fazer a diferença.

Agora, vejamos alguns princípios bíblicos que trazem ao casamento satisfação—e, portanto, torna-o mais duradouro.

Um compromisso por toda a vida

No início do livro de Gênesis Deus nos diz que, corretamente, um homem “deixará pai e mãe” e “se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gênesis 2:24, NVI). A palavra hebraica traduzida por “unir-se” é *dabaq*, que significa “apegar-se, unir, manter-se perto”.

“Usada no hebraico moderno, no sentido de ‘afixar, aderir’, *dabaq* produz

a forma substantiva para “cola” e também para as ideias mais abstratas de ‘devção, lealdade’” (*Dicionário Expositivo de Termos Bíblicos de Vine*, 1985, “Unir-se, Apegar-se”).

Quando um casal, marido e mulher, obedece ao mandamento bíblico de unir-se um ao outro, eles vão aderir-se literalmente. Ter relações sexuais, e assim tornando-se “*uma só carne*”, faz parte do compromisso com o outro no casamento. Esse compromisso inclui a *fidelidade*, a *confiança* e o *caráter para agir corretamente* quando estão sob pressão ou tentação. No entanto, muitas vezes as pessoas se envolvem com o *sexo sem compromisso*—uma contradição desse princípio fundamental para casamentos bem sucedidos.

Quando duas pessoas trocam votos no casamento, elas fazem um compromisso vitalício, para a vida inteira. Biblicamente falando, esta é uma aliança (Malaquias 2:14)—*uma promessa solene* a Deus e a um companheiro para ser fiel.

Esse compromisso não deve ser encarado com superficialidade ou mantido somente quando se deseja. Precisamos entender que nossos sentimentos podem nos enganar. Deus não sugere que tenhamos lampejos ocasionais de lealdade e obediência a Ele só quando for conveniente a nós. Da mesma forma, as pessoas que desejam um bom casamento, não buscam pessoas que só se comprometem por um curto espaço de tempo.

Permanecer *fiel a um compromisso* é uma questão de caráter. Os bons relacionamentos são perduráveis, confiáveis e comprometidos—mesmo em circunstâncias difíceis. Quando duas pessoas se comprometem a seguir a Deus e Suas instruções dentro do seu casamento estão dando os primeiros passos para uma relação feliz e duradoura.

O que é amor?

Amar e ser amado é uma das experiências mais emocionantes que uma pessoa pode desfrutar. Escritores e poetas, antigos e modernos, falam do poder e da emoção do amor romântico. Contudo, a Bíblia revela que o amor, no seu sentido mais amplo, é uma *escolha*. Amor é algo que *escolhemos* fazer.

Deus diz aos maridos para *amarem* suas esposas (Efésios 5:25, 28; Colossenses 3:19)—e não apenas quando se sentirem dispostos. Por falta desse entendimento fundamental, tragicamente muitos casais acreditam que não têm controle sobre seus sentimentos. E chegam a concluir que o amor aparece ou desaparece, como num passe de mágica, por isso muitos têm sofrido e ainda acabado com os relacionamentos por causa de dificuldades que poderiam ter sido resolvidas.

Em uma bela explicação do amor que Deus espera de nós, o apóstolo Paulo descreve a natureza e as qualidades deste amor: “O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê,

tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece” (1 Coríntios 13:4-8, NVI).

O amor é muito mais do que uma emoção vaga ou uma atração física ou alguma coisa que “*caímos*” dentro ou fora. Cair denota acidente, algo que temos pouco ou nenhum controle. O amor genuíno, como descrito na Bíblia é muito diferente.

Praticar o amor verdadeiro exige uma escolha consciente e determinação. O amor genuíno consegue demonstrar bondade e paciência diante do sofrimento. Não retribui o mal com o mal (Romanos 12:17, 1 Tessalonicenses 5:15). As pessoas que vivem esse tipo de amor seguem o exemplo do próprio Deus, que “é benigno até para com os ingratos e maus” (Lucas 6:35).

Liderança baseada no amor

Esse amor pleno e completo é o amor que Deus espera que os maridos demonstrem a suas esposas. É o fundamento da liderança segundo Deus [liderança piedosa]. Sem este amor, os maridos não podem realizar corretamente a liderança que Deus espera deles dentro do casamento (Efésios 5:23). Quando o marido demonstra o amor segundo Deus, toda sua família é beneficiada. Sua esposa e filhos se sentem seguros. Quando eles sabem que são respeitados e amados, torna-se muito mais fácil para eles respeitá-lo como o líder da família.

Os maridos precisam entender que embora Deus tenha lhes dado a responsabilidade de cuidar da família, a sua posição de



Quando duas pessoas trocam votos no casamento, elas fazem um compromisso vitalício—uma promessa solene a Deus.

liderança deve ser usada apenas *para o bem da família*. A liderança nunca deve ser usada por razões egoístas. Este tipo de liderança vem do entendimento de que, antes de tudo, o marido também está sob autoridade—sob a autoridade de Deus (1 Coríntios 11:3).

Como, historicamente, os maridos não têm correspondido às expectativas de Deus, alguns concluem que a posição de liderança de um pai dentro da família é opressiva e arcaica. O verdadeiro problema, no entanto, é dos maridos que negligenciam ou rejeitam as linhas do caráter de santidade—e não é do modelo de Deus para as famílias. Se aceitarmos as instruções de Deus, devemos aceitar *tudo* Seu ensinamento sobre o casamento.

Deus põe essa grande responsabilidade nos ombros do marido, ou seja,

guiar sua esposa e filhos com gentileza e amabilidade. Deus não lhe dá nenhuma autoridade para usar sua posição com aspereza ou egoísmo, nem lhe dá o direito de negligenciar o bem-estar de sua família. A humildade, o oposto do orgulho e arrogância, é essencial na liderança piedosa.

Deus entrega essa grande responsabilidade ao marido, ou seja, guiar sua esposa e filhos com gentileza e amabilidade. Deus não lhe dá nenhuma autoridade para usar sua posição com aspereza ou egoísmo, nem lhe dá o direito de negligenciar o bem-estar sua família. A humildade, o oposto do orgulho e arrogância, é essencial na liderança segundo Deus [liderança piedosa].

Deus entregou ao marido um papel de liderança na família, mas Ele espera que ambos os homens e mulheres pratiquem o amor e respeito bíblico (Efésios 5:21).

Respeito: a chave para um casamento feliz

Além de detalhar para os maridos como devem amar suas esposas (Efésios 5:25-33), Paulo dá instruções específicas para as mulheres: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido” (versículos 22-24).

Esta passagem nos ensina que a disposição da esposa em reconhecer o papel da liderança de seu marido é um ingrediente vital nos casamentos segundo os princípios de Deus. Mas isso não significa que o marido deva tomar todas as decisões.

Muitos casais felizes dividem as responsabilidades domésticas, trabalhando juntos de acordo com seus respectivos interesses e pontos fortes. Em um casamento amoroso, ambos os parceiros devem discutir as principais decisões e prioridades. Então, de acordo com o ensinamento bíblico, se o marido resolve tomar a decisão final, todos os membros da família devem respeitar, a menos que isso os obrigue a desobedecer a Deus (veja Atos 5:29).

Evidentemente, às vezes, o marido, com sabedoria, deve ceder aos desejos de sua esposa e filhos. Só porque ele tem o direito de tomar as decisões na família não significa que é sempre melhor que ele as tome. Muitas decisões são uma questão de preferência, e essa preferência é uma questão individual. Um marido e pai amoroso deve ser sensível aos desejos e preferências de cada membro da família, desde que não violem os padrões de Deus.

Nenhum marido pode administrar com sucesso a sua casa, a menos que sua esposa coopere e respeite a posição de liderança que Deus lhe deu. Sem essa decisão consciente de obedecer a instrução de Deus, ela vai usurpar o seu papel de liderança na família e isso é um convite a conflitos. Paulo exorta as mulheres a respeitarem seus maridos (Efésios 5:33). A *atitude* de ambos, maridos e esposas, é a chave para tornar o modelo bíblico de casamento uma experiência prazerosa.

Tal como o amor, o respeito também implica em fazer uma escolha. Nós

podemos escolher respeitar as pessoas pelas suas qualidades positivas ou desprezá-las pelas características que não gostamos. A melhor época para uma avaliação crítica é antes do casamento. Depois, os cônjuges precisam se concentrar no respeito mútuo. Seja misericordioso ante as imperfeições e exalte abundantemente as boas qualidades. Benjamin Franklin, com sabedoria e humor encarava a situação dessa forma: “Mantenha os olhos bem abertos antes do casamento e meio fechados depois”.

Conflito e comunicação

Os pesquisadores descobriram que a forma de comunicar entre duas pessoas reflete o estado de seu relacionamento. Uma comunicação animada e positiva indica um bom relacionamento e críticas excessivas indicam um relacionamento problemático. Dependendo das circunstâncias, duas pequenas palavras, “desculpe-me”, podem ser tão eficazes quanto “eu te amo” — e talvez ainda mais.

Alguns conselheiros matrimoniais dizem que os casais devem aprender a discutir de forma justa e não se preocupar com a quantidade de argumentos. “Exponha todo o seus sentimentos e fale tudo abertamente”, aconselham.

Apesar de que a franqueza pode ser saudável, brigar e discutir sobre cada discordância provou não ser tão sábio. Um estudo com 691 casais indicou que os parceiros que argumentavam muito numa discussão, independentemente de como faziam, tinham mais probabilidade de se divorciar (Richard Morin, “*O que é Justo no Amor e nas Brigas?*” *Washington Post Weekly*, 7 de junho de 1993, pág. 37). Os conflitos diminuem o respeito e podem criar ressentimentos. Um argumento pode se transformar em um catalisador para um divórcio.

Como saber que um conflito está afetando um relacionamento? Um método de avaliação de um pesquisador, que diz acertar noventa por cento a previsão de quais casamentos vão durar ou fracassar, baseia-se na quantidade de comentários positivos contra comentários negativos entre os cônjuges.

Os pesquisadores descobriram que os casais recém-casados que acabaram ficando juntos tinham feito cinco ou menos comentários críticos a cada cem comentários sobre o outro. Os recém-casados que mais tarde acabaram se divorciando tinham feito dez ou mais comentários críticos a cada cem (Joanni Schrof, “*Uma Lupa no Matrimônio*”, *U.S. News and World Report*, 21 de fevereiro de 1994, pág. 66-69).

Uma vez que não existem duas pessoas ou até mesmo casais felizes que concordam em tudo, então aprender a resolver pacificamente as diferenças é muito importante para manter o respeito. Aqui estão alguns princípios que os casais deveriam seguir:

Conversar. Cada um deve expressar suas crenças e preocupações de uma maneira gentil, sem levantar o tom de voz (Provérbios 15:1). Recusar-se a falar sobre as dificuldades não resolve os problemas. Aprenda a expressar suas opiniões de uma maneira imparcial. Seu cônjuge nem sempre capta

muito bem a mensagem. Faça com que ele ou ela saiba o que você pensa, sente e gosta. Converse usando a primeira pessoa, “eu”—como: “Eu me sinto como se você não gostasse de mim quando você faz isso”, ao invés de ser acusador dizendo: “Você sempre . . .” ou “Você nunca . . .”.

Ouvir com atenção. Quando seu cônjuge está falando, concentre-se no que, ele ou ela, está dizendo. Muitos maridos e esposas não escutam respeitosamente uns aos outros, e interrompem a conversa antes que o outro tenha acabado ou ficam preparando a sua resposta, sem prestar atenção ao que está sendo dito.

Para ajudar os nossos cônjuges é preciso realmente ouvi-los, alguns conselheiros recomendam compreender plenamente o que ele ou ela disse antes de passar para outro assunto. Isso garante ao seu parceiro que, ele ou ela, foi ouvido, assim gerando confiança e respeito.

Respeitar as diferenças de seu marido ou esposa. Visto que Deus criou a humanidade com todo tipo de personalidades, precisamos apreciar esses pontos de vista diferentes. Até mesmo as medidas que tomamos para cumprir as instruções de Deus pode variar de pessoa para pessoa. Podemos ver este princípio na instrução de Pedro para que maridos vivam com suas esposas “com entendimento” (1 Pedro 3:7).

Buscar uma solução pelo método do ganha-ganha. Sempre que possível buscar soluções para os problemas que sejam aceitáveis para ambas as partes (Filipenses 2:4). Se possível, é melhor ter dois vencedores em vez de um vencedor e um perdedor. Devemos, às vezes, estar dispostos a ceder, desde que uma escolha ou atitude não esteja em conflito com a instrução de Deus (Mateus 5:9; 1 Coríntios 6:7).

Paulo explicou esplendidamente este princípio: “Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:4-5).

Perdoar. Todo mundo comete erros. Perdoe para que Deus e seu cônjuge estejam inclinados a perdoá-lo também (Mateus 6:15, Lucas 6:37). Dê um passo à frente. As ações, muitas vezes acompanham o pensamento. Aproxime-se de seu parceiro no casamento com um espírito de amor e perdão, e peça a Deus para dar-lhe novamente uma atitude correta (ver Salmo 51:10). Em vez de deixar que suas emoções negativas o governem, esteja determinado a tratar seu cônjuge com respeito. Muitas vezes, as emoções vão coincidir com suas ações.

Buscar ajuda. Se você já fez tudo o que sabia fazer e ainda assim continuam brigando, procure ajuda profissional competente. Ambos, você e seu cônjuge, podem estar cometendo erros. Isto é salutar, pois pessoas maduras não têm medo de procurar ajuda quando precisam (Provérbios 4:7; 11:14).

A importância do romantismo

Antes de duas pessoas se casarem, geralmente passam muito tempo

juntos. E não medem esforços para planejar ocasiões especiais juntos. Como na maneira de um cortejar o outro, os dois sentem que o romantismo está envolvendo-os. O romance é uma sensação inebriante e maravilhosa, mas difícil de explicar.

Provérbios 30:18-19 fala sobre o romance: “Há três coisas misteriosas demais para mim, quatro que não consigo entender: O caminho do abutre no céu, o caminho da serpente sobre a rocha, o caminho do navio em alto-mar, e o caminho do homem com uma moça” (NVI).

O sentimento do romantismo é tão poderoso que parece agir como uma força motriz que dirige muitos casais ao casamento. Porém, quando se casam, alguns casais deixam esse sentimento romântico desaparecer. Maridos e esposas gastam cada vez menos tempo pensando sobre o que podem fazer para agradar um ao outro.

É comum que um marido ou esposa se torne egoísta—pensando apenas em suas necessidades e como o parceiro não está correspondendo às suas expectativas. Quando a atitude de “o que você tem para me oferecer?” torna-se dominante, o relacionamento sucumbe. Frequentemente, os maridos se perguntam por que as mulheres são tão difíceis de entender, e as mulheres querem saber por que seus maridos não prestam mais atenção nelas. Esse tipo de casamento está precisando de uma renovação no romance.

Em Provérbios 5:18-19 encontramos esta diretiva: “Seja bendita a sua fonte [relação conjugal]! Alegre-se com a esposa da sua juventude. Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela” (NVI). Estar *embriagado* ou *“encantado”* (BLH) pelo amor de um cônjuge é algo que Deus deseja para nós durante todo o tempo do nosso casamento.

Quando o romance começa a se desvanecer, alguns casais têm dificuldade em manter os sentimentos íntimos que tinham antes um pelo outro. Mas *reacender o romance* não é tão difícil quando sabemos o que fazer e em que nos empenhar. Na verdade, homens e mulheres correspondem facilmente a propostas românticas de seus cônjuges quando um companheiro com entendimento procura renovar o romantismo no relacionamento. Então, quais são as chaves para manter o romance vivo em um casamento?

Uma das primeiras chaves é *nos entregar ao nosso companheiro*. Sabemos que é muito fácil sermos egoístas e nos consumir por nossas expectativas pessoais, por isso devemos fazer o oposto.

Primeiro, temos que *dar para receber*. Quando aplicamos os princípios de amor e respeito encontrados em Efésios 5:33, nosso cônjuge, marido ou esposa, será fortemente influenciado a amar e dar respeito em troca. Ao ilustrar este princípio para os maridos, Paulo escreveu: “Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. *Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo*” (Efésios 5:28).

Quando o marido trata a esposa e família de uma forma amorosa e gentil,

colocando suas necessidades e desejos à frente do seu próprio, uma mulher fica fortemente influenciada a responder com carinho e intimidade.

Da mesma forma, quando uma *mulher respeita o marido*, demonstrando-lhe espontaneamente amor e intimidade, e o elogia pelas coisas boas que faz, ele praticamente se torna maleável diante dela. Ele se torna muito mais receptivo ao que esta linda criatura, sua esposa, que lhe faz muito feliz, tem a dizer. O egoísmo, por outro lado, faz justamente o oposto. Ele causa tensão ao relacionamento conjugal.

Maridos e esposas que preservam o romance, entregando-se uns com os outros, não acham dificuldade em influenciar positivamente seus companheiros. Para eles, o casamento é o relacionamento maravilhoso, aprazível e excitante planejado por Deus.

O valor do trabalho em equipe

Deus quer que os casais trabalhem, vivam e se desenvolvam em harmonia. Em vez de travar uma guerra dos sexos, que as filosofias modernas, muitas vezes incentivam, Deus ensina os maridos e as esposas a trabalharem juntos como uma equipe. “Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus *co-herdeiros* da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações” (1 Pedro 3:7).

Trabalhando juntos, maridos e esposas, podem realizar muito mais do que poderiam se trabalhassem de modo independente. No primeiro século, Áquila e Priscila definiram um bom exemplo de uma equipe de marido e mulher dedicada a servir a Deus e Seu povo. Juntos, eles trabalharam confeccionando tendas com o apóstolo Paulo em Corinto (Atos 18:2-3), então viajaram com ele para a Síria (versículo 18) e ajudaram a Apolo a entender “com mais exatidão o caminho de Deus”, quando ele era novo na fé (versículos 24-26, NVI) e providenciaram um lugar de reunião para uma congregação da Igreja em sua casa (1 Coríntios 16:19).

Eles eram amados e respeitados. Observe o elogio de Paulo a eles: “Saúdei a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram a sua cabeça; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios” (Romanos 16:3-4). Este casal viu um propósito maior para suas vidas do que discutir sobre assuntos irrelevantes. Eles foram exemplos vivos de “co-herdeiros da graça da vida” (1 Pedro 3:7).

Quando maridos e esposas com amor *submetem-se às funções que Deus estabeleceu no casamento*, eles aprendem a se submeter a Deus. Os relacionamentos íntimos e amorosos entre os maridos e as esposas nos ensinam muito sobre a relação de Cristo com a Igreja (Efésios 5:32). A aplicação dos princípios de Deus no casamento não apenas produz relacionamentos felizes nesta vida como também nos ajuda a entender o plano espiritual de Deus para a humanidade.

Os Diferentes Tipos de Amor Mencionados na Bíblia

A língua grega, na qual foi escrito o Novo Testamento, usa várias palavras traduzidas como “amor”. As duas primeiras listadas abaixo são encontradas no Novo Testamento. Entender seus significados nos ajuda a compreender melhor o que Deus espera de nós.

Agapao (verbo) - É uma palavra que representa o amor divino especial de Deus para com Seu Filho, os seres humanos em geral e os crentes. Ele também é usado para descrever o enfoque do amor exterior que Deus espera que crentes tenham uns pelos outros. *Agapao* (incluindo a sua forma substantiva, *ágape*) é “a palavra característica do cristianismo, e desde a revelação do Espírito é usada para expressar ideias anteriormente desconhecidas; investigações sobre seu uso, porém, seja na literatura grega ou na Septuaginta, lança pouca luz a respeito de seu significado distintivo no Novo Testamento . . .”

Este tipo especial de amor cristão, “se exercido para com os irmãos, ou com os homens em geral, não é um impulso sentimental, nem sempre vem das inclinações naturais e nem advém daqueles que descobrem ter certa afinidade um com outro” (*Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine*, “Amor”).

Lembrando o fato que o casamento humano é modelado do relacionamento divino entre Cristo e a Igreja, os maridos são orientados a amar suas esposas com este tipo de amor, um amor de cunho altruísta (Efésios 5:25, 31-32).

Esse tipo de amor talvez seja mais bem expresso na declaração de Jesus Cristo em João 15:13, “Ninguém tem maior amor [ágape] do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”. Jesus mesmo demonstrou perfeitamente este tipo de amor em toda Sua vida, Ele constantemente dava de si mesmo, o Seu tempo e energias, para servir aos outros e, por fim, ofereceu a Sua vida como sacrifício por toda a humanidade. Este é o tipo de amor que Deus quer que cada um de nós demonstre em nossas vidas e, particularmente em nossos casamentos.

Phileo (verbo) - Significa “ter afeição e sentimento ardente—um tipo de amor impulsivo” (*Novo Dicionário Bíblico Ilustrado de Nelson*, 1995, “Amor”). Este é o tipo de amor e carinho natural humano que sentimos por um amigo, muitas vezes é definido como “amor fraterno”.

Em João 21:15-16, Jesus perguntou a Pedro se ele O amava com o tipo de amor *agapao* e ele respondeu que sentia por Ele o

tipo de amor humano normal, *phileo*. Mais tarde, depois de receber o Espírito Santo, Pedro seria capaz de realmente demonstrar esse tipo amor divino, *agapao*, ao servir aos outros ao longo de sua vida e, por último, sendo sacrificado em martírio.

Eros (substantivo) - Referente ao amor sexual e erótico ou ao desejo.

O verdadeiro amor (*agapao*), como explicado na Bíblia, não é focado em seus próprios sentimentos ou emoções, mas em vez disso é *enfocado exteriormente* aos outros, buscando servir e cuidar melhor deles. O verdadeiro amor é maravilhosamente descrito em 1 Coríntios 13:4-8: “O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece” (NVI).

O Sexo Foi Destinado Exclusivamente À Procriação?

Embora as crianças sejam um resultado natural da relação sexual entre marido e mulher, e são chamados de “um presente do SENHOR” (Salmo 127:3, BLH), a Bíblia não proíbe as relações sexuais dentro do casamento puramente por prazer. Na verdade, ela incentiva tal união.

A ideia de que o sexo era sujo e maligno entrou no cristianismo através dos primeiros padres católicos. O entendimento deles sobre a verdade óbvia de que a atividade sexual era necessária para se gerar filhos resultou no ensino de que o sexo só deveria ser praticado pelos casais quando quisessem ter filhos. No entanto, não existe tal instrução na Bíblia.

Gênesis 2:24 diz: “Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne [fazer sexo]”. E Provérbios 5:15-19 incentiva os casais a desfrutar do prazer sexual juntos dentro casamento.

Paulo diz que maridos e esposas devem se render a atração sexual devida um ao outro, abstendo-se apenas durante os períodos previstos para a oração e o jejum (1 Coríntios 7:3-5).

Nenhuma passagem na Bíblia proíbe marido e esposa de fazer sexo por prazer, quando não estão buscando conceber filhos. Não há nada de errado no uso de métodos anticoncepcionais pelos casais, desde que não seja fisicamente prejudicial, para adiar a geração de filhos até o momento da sua escolha.

Nossas Crianças: Presentes de Deus Neste Mundo Hostil

“Os filhos são um presente do SENHOR; eles são uma verdadeira bênção” (Salmo 127:3, BLH).

A Bíblia nos diz que as crianças são uma bênção de Deus, e a maioria dos casais as recebe alegremente em suas famílias. A reprodução humana é uma das experiências mais valiosas e memoráveis da vida. Pense em como Deus planejou acontecer este maravilhoso evento.

Unidos no casamento, marido e mulher, decidem o momento de ter um filho. Muito semelhante à maneira como Deus preparou-se para ter Sua família, que foi antes da fundação do mundo (Mateus 25:34; Efésios 1:4, 1 Pedro 1:20), o casal se prepara para chegada de seu filho através da educação e estabelece um meio de apoiar essa nova vida que querem trazer ao mundo. Eles agora estão prontos para conceber um bebê.



Com palavras carinhosas e apaixonadas os dois se abraçam num ato de amor, culminando no clímax sexual. O espermatozoide do pai começa a fazer o seu caminho para o óvulo da mãe e uma nova vida começa. Neste momento da concepção

As crianças precisam de treinamento e instrução dos pais em como viver em harmonia com as leis de Deus de amor.

ção um conjunto genético único passa a existir contendo tudo o que esta pessoa se tornará—quanto ao gênero, altura, tamanho do pé e cor dos olhos aos fatores de saúde que ele ou ela está predisposto a experimentar.

O crescimento e o desenvolvimento após a concepção são rápidos. Dentro de dezoito dias um novo coração começa a bater. Em cerca de três semanas, os olhos, a medula e o sistema digestivo estarão se formando. Depois de um mês e meio, as ondas cerebrais são perceptíveis. Cerca de dois meses depois, os dedos das mãos e pés estão começando a aparecer, e por volta da décima oitava semana o feto está se movendo e chutando.

Cerca de nove meses após a concepção a criança está pronta para nascer.

O bebê se movimenta para ficar na posição de nascer e o corpo da mãe passa por mudanças para permitir que a criança saia do seu ventre. A mãe, então, entra em trabalho de parto e uma vida nova vem ao mundo.

Ao ver o resultado de todo esse amor, a preparação, as consultas com o médico, a alimentação saudável e o esforço físico despendido no processo, marido e mulher, triunfantes, irradiam felicidade com a chegada de seu filho saudável. Esta ocasião alegre também pode sinalizar o início de uma nova geração, quando os filhos se tornam pais, os pais se tornam avós e os avós tornam-se bisavós.

E com toda a atenção especial que dispensamos ao nascimento de uma criança—algo adequado e compreensível—será que entendemos o que isso significa para Deus? Através de Sua perspectiva, uma nova vida, *que começou no momento da concepção*, já entrou no mundo com o potencial de se tornar parte de Sua família eterna (João 1:12).

Essa criança vai precisar do treinamento e da instrução de seus pais para saber viver em harmonia com as leis de Deus de amor. Deus sabe que é melhor essa criança crescer com ambos os pais biológicos. Deus também sabe que isso vai levar tempo e esforço para que os pais cumpram essa importante responsabilidade.

Os pais darão conta do recado? Este é o propósito desta parte do livro—encorajar e ajudar para que entendam como é possível estar à altura da expectativa de Deus como pais. Neste capítulo vamos analisar também a situação da paternidade no mundo ocidental.

Vítimas inocentes

À medida que as crianças crescem, elas são muito influenciadas pelas coisas que veem e pelas condições em que vivem. Seus valores são moldados por suas experiências e pelas perspectivas de seus pais. Infelizmente, os filhos não podem escolher seus pais nem controlar onde nascem. Eles não sabem se serão ensinados sobre os valores eternos de Deus ou se lutarão para sobreviver com o que aprenderem por conta própria.

Infelizmente, o mundo de hoje é um ambiente hostil e tóxico para as crianças—até mesmo em nações onde há uma maior prosperidade econômica.

Nos Estados Unidos, em um relatório datado de 26 de outubro de 2004, o Grupo Barna descobriu que a maioria dos adultos concorda que “as crianças do país não estão sendo preparadas adequadamente para a vida”. Menos de um em cada cinco dos mais de 1.000 adultos pesquisados “acreditam que as crianças, com idade inferior a 13 anos, estão sendo ‘extremamente bem’ ou ‘muito bem’ preparadas emocionalmente, fisicamente, espiritualmente, profissionalmente e intelectualmente para a vida”. O estudo informou ainda que “menos de um em cada vinte adultos acredita que os jovens dos Estados Unidos estão recebendo preparação acima da média em todas essas cinco áreas da vida”.

A perspectiva subjetiva de adultos na pesquisa acima é verificada quando

as crianças entram na escola. O psicólogo Robert Evans, que também trabalhou como professor, observa em seu livro que “cada vez mais crianças chegam à escola despreparadas para aprender—não menos inteligente, mas menos prontas para ser estudantes. Os professores em todas as classes de escolas enfrentam um declínio nos fundamentos que costumavam dar como certo: Assiduidade, atenção, cortesia, dedicação, motivação, responsabilidade . . .”.

“Os alunos estão mais difíceis de ensinar e de lhes prender a atenção, eles têm pouca concentração e perseverança, a sua linguagem e comportamento estão mais provocativos” (*Assuntos de Família: Como as Escolas Podem Lidar Com a Crise na Educação dos Filhos*, 2004, págs. xiii-xiv).

Os professores relatam que as crianças de hoje muitas vezes chegam à escola aparentemente incapazes de seguir diretrizes, de prestar atenção enquanto alguém fala e de compartilhar brinquedos. Algumas não conseguem tolerar o fato de não ser o centro das atenções.

Muitos adultos têm percebido o quanto os adolescentes estão desrespeitosos. “Pesquisas e mais pesquisas mostram que dois terços dos estadunidenses, quando perguntado o que lhes vem à mente quando pensam sobre os adolescentes, escolhem adjetivos como *rudes*, *irresponsáveis* e *selvagens*; e acerca das crianças menores eles as veem como *indisciplinadas* e *mimadas*. Quarenta e um por cento queixam-se que os adolescentes têm maus hábitos de trabalho; quase noventa por cento observam que é raro os jovens tratarem as pessoas com respeito” (Evans, pág. 5).

Quando os estudantes deixam a escola, os problemas sociais que tinham lá muitas vezes se transformam em problemas para a sociedade em geral. É improvável que as sociedades possam prosperar por muito tempo em condições onde as pessoas não têm as habilidades para cooperar e trabalhar respeitosamente juntas.

O problema, claro, não está nas próprias crianças. Eles não são menos inteligentes ou menos capazes de aprender do que as crianças de uma ou duas décadas atrás. O problema reside nos *pais* que entregam seus filhos nas portas da escola.

Segundo Evans, a causa da atual crise na educação das crianças “está em casa com os pais, que estão passando por uma perda generalizada de confiança e competência. Suas causas mais profundas são econômicas e *culturais*—mudanças na maneira como atuamos e nos nossos valores nacionais que prejudicam a missão de desenvolver as famílias e as escolas” (pág. xi, ênfase adicionada).

Escolhas culturais que afetam as crianças

A imoralidade sexual e as preocupações econômicas talvez sejam os dois maiores fatores que afetam os resultados da educação infantil nas nações ocidentais. Os resultados destes dois fatores têm causado danos consideráveis às crianças.

Como vimos nos capítulos anteriores, a desobediência às instruções de Deus acerca da conduta sexual tem causado a destruição de muitos casamentos. No rastro dos casamentos destruídos estão as crianças que também sofrem emocional e economicamente.

As consequências trágicas das escolhas e decisões ruins estão sendo colhidas pelos adultos, pelas crianças e por nossas sociedades em geral. Este princípio de *causa e efeito* não pode ser burlado ou evitado. Como diz o provérbio, “A maldição sem causa não virá” (Provérbios 26:2). E há certamente *uma razão para o sofrimento de hoje*, que está relacionado a doenças sexualmente transmissíveis, aos casamentos desfeitos e as crianças que não estão sendo devidamente educadas.

Ao examinarmos minuciosamente a montanha de dados disponíveis sobre as tendências sociais, chegamos à inevitável conclusão de que *transgredir as leis de Deus conduz à miséria e à infelicidade*. Os casais que vivem juntos antes do casamento—provavelmente tentando ver se são “sexualmente compatíveis”—não encontram os relacionamentos seguros que procuram quando se casam.

Num relatório sobre o fenômeno de viver juntos antes do casamento, chamado coabitação, David Popenoe e Barbara Dafoe Whitehead, do Projeto

Quando os casamentos se dissolvem, as crianças são privadas, pelo menos por um tempo significativo, de um de seus pais biológicos.

Casamento Nacional, escreveram: “A coabitação não reduz a probabilidade de um eventual divórcio, na verdade, pode levar a um risco maior de divórcio. Embora esse tipo de união tenha sido mais forte uma ou duas décadas atrás e tenha diminuído nas gerações mais jovens, praticamente todas as pesquisas sobre o assunto têm determinado que as chances de um casamento precedido de coabitação terminar em divórcio são significativamente maiores do que de um casamento não precedido de coabitação” (Janeiro de 1999, www.smartmarriages.com/cohabit.html).

O fato de o concubinato enfraquecer o casamento é óbvio—não existe um firme compromisso com o relacionamento. Viver juntos banaliza o sexo e a instituição para a qual foi única e exclusivamente planejado—o casamento.

No entanto, a quantidade de pessoas coabitando é impressionante. O professor e doutor Popenoe Whitehead relata: “Estima-se que cerca de um quarto das mulheres solteiras, entre as idades de 25 e 39 anos, estão atualmente amasiadas [amancebadas] com um parceiro e cerca de metade têm se amasiado em algum momento da vida com um parceiro (os dados são normalmente dirigidos às mulheres e não aos homens). Mais da metade de todos os casamentos primários de hoje são precedidos pelo concubinato, em comparação com praticamente nenhum no início do século” (ibidem).

Mas a ignorância não traz felicidade. A ignorância acerca dessas conse-

quências e a respeito das instruções de Deus está prejudicando a todos nós!

A importância de ambos os pais

Quando os casais dissolvem seus casamentos, muitas vezes justificando o divórcio com o entendimento de que é melhor para os filhos vê-los felizes ao invés de lutando entre si. No entanto, exceto em casos raros de abuso ou comportamento imoral, a melhor decisão normalmente é que os casais procurem resolver suas diferenças, viver de acordo com as instruções de Deus para o casamento e manter-se juntos para o bem de seus filhos.

Quando os casamentos se dissolvem, as crianças são privadas, pelo menos por um tempo significativo, de um de seus pais biológicos. E essa privação cobra um preço. Deus odeia o divórcio (Malaquias 2:16), e as crianças também de igual modo.

Um estudo de jovens adultos descobriu que aqueles que estavam emocionalmente perto de seus pais paternos tinham vivido, no geral, vidas mais felizes e mais satisfatórias.

As crianças precisam muitíssimo de seus pais, porque cada um dos pais ajuda-as a compreender a masculinidade e a feminilidade. O pai serve de modelo de comportamento honrado a partir da perspectiva masculina. E a mãe faz isso pela ótica feminina. No entanto, dentro dos Estados Unidos, “mais de um quarto de todas as famílias com filhos são chefiadas por pais solteiros, predominantemente mães. Mais de 40 por cento das crianças estadunidenses atualmente não vivem com seus pais biológicos” (Evans, pág. 61).

Embora muitos tenham acreditado que os pais, como figuras paternas, não eram realmente necessários (havia a suposição de que as mães podiam criar os filhos muito bem sem um pai em casa), as pesquisas continuam mostrando que a presença dos pais paternos é crucial.

“Segundo estatísticas, a presença ativa do pai paterno é um fator importante para ajudar as meninas a evitarem o sexo e gravidez prematura e a desenvolver um senso de independência e autoafirmação . . . Um estudo longitudinal, que durou 26 anos, sobre a relação entre a paternidade na primeira infância e a capacidade das crianças de sentir simpatia e compaixão pelos outros como adultos surpreendeu os pesquisadores”.

“Eles descobriram que o fator mais importante de todos os fatores que foram pesquisados foi o envolvimento dos pais paternos nos cuidados com as crianças. Não maternos, mas *paternos*. Um estudo fascinante sobre jovens adultos descobriu que aqueles que estavam emocionalmente perto de seus pais paternos viviam, duma maneira geral, vidas mais felizes e mais satisfatórias, *independentemente* de seus sentimentos em relação a suas mães” (Evans, pág. 48).

Claro, o quinto mandamento nos ensina que devemos honrar tanto nosso pai quanto nossa mãe (Êxodo 20:12). Deus nunca pretendeu que as crianças, os pais ou os tribunais tivessem que decidir entre os dois. Um dos melhores presentes que os pais podem dar aos filhos é continuar casados um com o outro.

A família e a carreira

Hoje, em muitas nações modernas se tornou comum ambos, marido e mulher, trabalharem fora de casa. As razões para isso incluem muitas vezes a percepção da necessidade de uma renda maior e da suposição errônea de que ter uma carreira é mais importante do que criar os filhos.

Enquanto os cidadãos dos países europeus, em geral, escolhem trabalhar menos horas e passar mais tempo para com suas famílias, os estadunidenses tendem a trabalhar muito mais horas e passar muito menos tempo com a família.

Nos Estados Unidos, “cerca de 75 por cento das mães com filhos abaixo de dezoito anos agora trabalham fora e aquelas com crianças muito pequenas trabalham tanto quanto os outros pais . . . Quando as mães entram no mercado de trabalho, o tempo gasto nos primeiros cuidados com os filhos cai de uma média de doze horas por semana para menos de seis” (Evans, pág. 72).

O tempo médio que os pais que trabalham fora passam com os filhos pré-adolescentes é apenas meia hora por dia (Evans, pág. 78). “No momento em que os filhos chegam a adolescência, este tempo insuficiente diminui ainda mais; o pai e o adolescente típico não passam mais de três minutos por dia juntos” (ibidem).

É impossível para os pais educar e influenciar corretamente seus filhos se não passam tempo com eles. O tempo é um ingrediente precioso e necessário para a paternidade bem-sucedida.

O dilema da creche

Pelo fato de ambos os pais trabalharem, eles geralmente deixam seus filhos em creches e pré-escolas—lugares onde os funcionários estão entre os mais mal remunerados e menos treinados de todo o mercado de trabalho. No entanto, os pais confiam a estes estabelecimentos o cuidado de sua mais preciosa riqueza—seus filhos.

Os problemas com a maioria dessas creches são bem conhecidos. Enquanto alguns estudos demonstram que *creches de boa qualidade* não parece prejudicar as crianças, outros estudos encontraram uma correlação entre a quantidade de tempo que a criança passa na creche com sua futura atitude agressiva e desobediência na escola.

A saúde é outro problema para as crianças na creche. Os pais muitas vezes trazem crianças doentes para creche—assim infectando as outras—porque não podem ou não querem tirar um dia de folga. Além disso, quando as mães trabalham fora de casa, seus filhos, geralmente, são menos preparados para

a escola—em outras palavras, eles estão atrasados em seu desenvolvimento.

Estudos das creches são sempre feitos assumindo que o cuidado provido é de boa qualidade. Mas nem todas são de boa qualidade. Por quê? Os salários baixos e as condições exigidas são dois grandes problemas. Quem desejaria cuidar de crianças exigentes e gritadoras, quando se pode ter qualquer outro trabalho pelo mesmo salário e menos estresse?

Essas creches com grande número de crianças simplesmente são incapazes de providenciar e manter o pessoal necessário para o desenvolvimento saudável delas.

Por que os estadunidenses adotaram essas mudanças que prejudicam as crianças? Segundo o doutor Evans, é por causa do individualismo extremo. Pensamos no “indivíduo como a unidade básica, em vez da família [como a unidade básica]” (pág. 128).

“Individualismo extremo” é a melhor maneira de descrever a perspectiva humana daquilo que Paulo escreveu sobre a perspectiva que as pessoas teriam nos últimos dias. Deste período, Paulo escreveu que “haverá homens amantes de si mesmos” (2 Timóteo 3:2). Ao invés de focar no que é melhor para nossos filhos e para a sociedade, Paulo disse que as pessoas se concentrariam em suas próprias necessidades e desejos.

“O que está faltando em muitas famílias estadunidenses é, como sinaliza o jornalista Caitlin Flanagan, ‘a única coisa que você não pode comprar: a presença de alguém que se importa profunda e principalmente com o lar e com as pessoas que nele vivem; que está disposto a gastar [tempo] pensando o que essas pessoas vão comer e que roupa vão precisar para as ocasiões’”(Evans, pág. 137).

As necessidades econômicas são comumente citadas como razão para colocar os filhos em creches. A realidade, porém, é que muitas vezes a maior parte do dinheiro ganho acaba sendo gasto com a própria creche e com alimentação fora de casa, porque ninguém tem estado em casa para preparar uma refeição.

Mesmo que às vezes haja verdadeiros ganhos financeiros, um número louvável de pais tem dispensando prioritariamente mais atenção a seus filhos e escolhe ter um padrão menor de vida econômica e um alto padrão de vida familiar. Enquanto algumas mães permanecem em casa com seus filhos para fazer isso, outras estão buscando trabalho quando o seu marido está em casa com os filhos ou fazendo um trabalho que pode ser feito de casa.

O sofrimento que tantos estão experimentando hoje é reversível. Nós e nossos filhos não precisamos ser vítimas. Ser um bom pai significa colocar as necessidades de nossos filhos à frente dos nossos próprios desejos. Se você tem filhos, por que não dar o que eles querem e precisam—um encorajamento positivo num lar onde as normas de Deus são ensinadas por ambos os pais biológicos que vivem juntos em paz?

No próximo capítulo, vamos analisar como os pais podem ensinar as verdades eternas de Deus, de modo eficaz, aos filhos.

Uma Influência Forte Sobre Nossos Filhos

Certamente os pais têm a oportunidade de ser a maior influência na vida de seus filhos, mas isso nem sempre acontece.

Considere o seguinte:

Quando as mães trabalham fora de casa, “o tempo que dedicam a cuidar dos filhos cai numa média de doze horas por semana para menos de seis” (Robert Evans, *Assuntos de Família: Como as Escolas Podem Lidar Com a Crise na Educação dos Filhos*, 2004, pág. 72).

O pediatra Berry Brazelton diz que “para os pais que têm filhos jovens um total combinado de *três horas por dia é o mínimo*” de tempo necessário que uma criança precisa dos progenitores (ibidem, pág. 78).

A quantidade típica de tempo que os pais passam com seus filhos jovens é cerca de trinta minutos por dia (ibidem).

Um pai típico passará menos de três minutos por dia sozinho com um filho adolescente (ibidem).

Em média, os jovens estadunidenses assistem a 1.500 horas de televisão por ano. Eles passam 900 horas por ano em sala de aula na escola e menos de 100 horas por ano numa atividade com um dos pais. Eles veem 20 mil comerciais por ano (Norman Herr, PhD, *O Livro de Consultas Sobre Ciência do Ensino: Estratégias, Atividades e Recursos da Internet*, 2001, “Televisão e Saúde”).

“Quando nossos filhos estão expostos às mesmas influências, sem muita supervisão, e geralmente não são orientados a interpretar as suas circunstâncias e oportunidades à luz dos princípios bíblicos, não é de se admirar que eles cresçam e fiquem muito envolvidos em jogos, adultério, divórcio, concubinato, bebedeiras e outros comportamentos antibíblicos, como todos os outros. O que nós edificamos na vida de uma criança antes dos treze anos de idade representa o fundamento moral e espiritual que a define como indivíduo e que orientará as suas escolhas para o resto de sua vida” (George Barna, “Os Pais Descrevem Como Criam Seus Filhos”, 28 de Fevereiro de 2005).

Para exercer mais influência sobre seus filhos busque maneiras de passar mais tempo com eles.

Considere jantar juntos todas as noites e discutir as atividades do dia. Preparar a refeição e depois lavar a louça juntos também oferece oportunidades de conversar. Procure assistir a televisão juntos para possam debater e discutir sobre o pensamento ou a atitudes ímpias mostradas.

A Epidemia do Pai Ausente

Oditor Wade Horn, secretário-assistente de crianças e famílias do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, abordou as conexões entre a ausência do pai e o comportamento criminoso em um discurso em 2002. Ele observou que nos Estados Unidos “tanto a população de pais paternamente ausentes e a carcerária estão absolutamente em elevação”. A seguir é um trecho do seu discurso:

“A tendência social mais consequente do nosso tempo é o aumento dramático no número de crianças que cresce em famílias sem pai. Em 1960, esse número era menos de 10 milhões. Hoje é de 24 milhões. Isto significa que esta noite, uma em cada três crianças, nos Estados Unidos, vão para a cama numa casa onde seu pai não está presente. E não é só que essas crianças estejam indo dormir sem seu pai hoje à noite, mas quarenta por cento das crianças que não vivem com seu pai chegam a passar um ano sem vê-los. E metade delas nunca pôs os pés na casa de seu pai.

“Estudos mostram que crianças que vivem separadas de seu pai biológico têm em média cinco a seis vezes mais probabilidade de serem pobres. Elas são duas vezes mais propensas a sofrer de abandono físico ou emocional; a manifestar distúrbios emocionais ou comportamentais, inclusive um comportamento suicida; a abusar do álcool ou de drogas ilícitas; a ser suspensas, expulsas ou a abandonar a escola e pelo menos duas vezes mais chances de acabar na cadeia”. Alguns resultados da pesquisa:

“De acordo com um estudo da Universidade de Princeton, ‘a cada ano que passa sem um pai em casa aumenta-se em cinco por cento as chances futuras de ir parar na prisão’.

“De acordo com a Agência de Estatística de Justiça, tem aumentado em 70 por cento a quantidade de jovens, que vive com um ou nenhum dos pais, em reformatórios estaduais, e 53 por cento da população carcerária do país cresceu longe de seus pais paternos. De fato, o Centro Nacional de Paternidade e Família relata que o prisioneiro típico do sexo masculino cresceu numa família monoparental, onde a mãe é a chefe da casa, e tem pelo menos um parente próximo que está preso.

“Ouvimos muito sobre esse último fator, o pai ou outro parente próximo estar na prisão. Mas não ouvimos o suficiente sobre o outro fator inter-relacionado—crescer sem um pai” (“Paternidade Responsável e o Papel da Família”, observações plenárias da Conferência de Concessões para Iniciativas de Reassociação de Delinquentes Graves e Violentos, 30 de setembro, 2002, Washington, D.C.).

Educação Moral Para os Filhos

*“Estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos”
(Deuteronômio 6:6-7, NVI).*

Nós vimos no capítulo anterior as duas tendências sociais: O aumento do número de divórcios e os filhos sendo colocados em creches para que os pais possam trabalhar, tornaram mais difícil para os pais criarem filhos com valores morais. Ambas as tendências tiveram um impacto significativo sobre os filhos.

Os casamentos de hoje parecem ser mais frágeis que das gerações anteriores. Menos pessoas estão se casando, e quando se casam, são mais velhas do que as gerações anteriores em seu primeiro casamento. Os casais também estão tendo menos filhos e estão se divorciando mais.

O casal das gerações anteriores com o ganha-pão tradicional, com a dona de casa e com muitos filhos foi substituído pela família



Apesar de algumas tendências negativas, muitos pais, inclusive pais solteiros, estão criando filhos bem adaptados e com bons costumes que entram com sucesso a vida adulta.

pós-moderna de hoje—caracterizada por famílias monoparentais, famílias rearranjadas, pais que vivem em concubinato ou que se casaram de novo e famílias em que ambos trabalham fora de casa.

Com o desmoronamento das unidades familiares estáveis das gerações passadas, os pais solteiros têm sido forçados economicamente a colocar seus filhos em creches para que possam ter mais liberdade de ganhar a vida. O resultado é que os filhos não estão recebendo a educação que tão desesperadamente necessitam de seus pais—que são os adultos que podem ter a maior influência sobre eles. Desprovidos de instrução moral, muitas crianças

criam problemas para seus pais, professores, eles mesmos e para sociedade em geral.

Apesar dessas tendências negativas, muitos pais, inclusive pais solteiros, estão buscando corrigir a moral dos filhos para que cheguem com sucesso à vida adulta. Por que estas famílias têm tido sucesso enquanto muitas outras não? O que estes pais fazem diferente dos outros? E ainda o mais importante, como você pode ser bem-sucedido ao ajudar os seus filhos nesta jornada, muitas vezes perigosa, para a vida adulta?

Um bom fundamento

Uma definição um pouco cômica de insanidade é fazer a mesma coisa diversas vezes e esperar um resultado diferente. Hoje em dia, muitos pais continuam lançando mão desse tipo de princípio para suas famílias, muitos casais continuam se divorciando e colocando seus filhos em creches, e esperam que eles e seus filhos não sofram as consequências que costumam acompanhar essas ações.

Duas coisas simples e muito eficazes que podemos fazer para criar filhos responsáveis, bem-sucedidos e éticos são: Permanecer casado com a pessoa com quem tivemos os filhos e cuidar dos nossos próprios filhos, em vez de deixar que os outros façam isso, enquanto vamos trabalhar.

Quando os valores morais são ensinados às crianças em uma idade precoce, elas tendem a manter esses traços de caráter para o resto de suas vidas.

Ao fazer essas duas coisas se estabelece a melhor base para a criação dos filhos, muitas famílias não têm essas vantagens. Estima-se que dos vinte milhões de crianças menores de cinco anos nos Estados Unidos, apenas metade delas tem mães que ficam em casa o tempo inteiro.

Por que ter ambos os pais biológicos é tão importante para os nossos filhos? Deus revela que Sua intenção era que maridos e esposas permanecessem casados toda a vida, e muitos estudos confirmam que os filhos de tais uniões são muito mais preparados do que aqueles que crescem em lares com um único pai.

Por exemplo, descobriu-se que os pais, pelas suas próprias ações, ensinam aos seus filhos a ser homens e como tratar as mulheres. Os pais também são muito influentes com as filhas, ajudando-as ter autoconfiança e a evitar o sexo pré-nupcial. Geralmente, as mães são melhores em ensinar aos filhos como conviver e respeitar os sentimentos dos outros.

Em contraste com as crianças que crescem com ambos os pais biológicos, “as crianças de famílias divorciadas têm setenta por cento mais probabilidades de serem expulsas ou suspensas da escola do que aquelas que vivem com os pais biológicos. E aquelas que vivem com mães que nunca se casaram têm duas vezes mais probabilidade de serem expulsas ou suspensas”.

“Além disso, há probabilidade de 45 a 95 por cento de que crianças que não vivem com ambos os pais biológicos requererem reuniões de pais e professores para tratar de desempenho ou de problemas de comportamento do que aquelas que vivem com pais casados” (Deborah Dawson, “Estrutura Familiar e a Saúde e o Bem-Estar da Criança: Dados de 1988, Enquete Nacional Sobre a Saúde da Criança, *“Jornal do Casamento e da Família”*, 1991, págs. 573-584). Elas também são mais propensas a adoecer, a fumar e a sofrer acidentes e lesões”.

Se você tem filhos, é solteiro e trabalha fora de casa, não desanime. Você também pode ter filhos felizes, saudáveis e éticos; certamente terá um pouco mais de trabalho e terá que ser mais astuto (algo que vamos tratar mais tarde neste capítulo). E se vocês, como casal, ambos trabalham fora, considere que um largue o trabalho para ficar em casa, ou organize os horários para que um de vocês sempre esteja em casa com os filhos.

Os perigos da pressão dos colegas

A maioria das pessoas hoje compreende a poderosa influência da pressão dos colegas. O que outras pessoas pensam e sutilmente nos coage a fazer o mesmo. E, como os adolescentes e os jovens adultos são especialmente suscetíveis às pressões dos colegas, há vários aspectos importantes sobre esta influência que os pais sábios precisam entender.

Primeiro, os pais podem ficar muito tranquilos ao saber que os “colegas não têm nenhuma influência significativa sobre a criança até a idade de sete ou oito anos, época em que as características mais básicas, como sociabilidade, introversão, perseverança e receptividade às autoridades, já foi bem estabelecida” (Evans, pág. 53). A mensagem aqui é que pais sensatos devem entender que existe uma *janela crítica de oportunidade* para educar os filhos antes que a pressão dos colegas comece a afetá-los.

Quando os valores morais são ensinados às crianças em uma idade precoce, elas tendem a manter esses traços de caráter para o resto de suas vidas. Embora os jovens possam ser mais facilmente influenciados sobre coisas como o linguajar, o vestuário e a música após os oito anos de idade, seus traços de caráter subjacentes, estabelecidos em seus primeiros anos, provavelmente irão permanecer. Os pais sábios ensinarão a seus filhos as leis de Deus, inclusive aquelas que explicam como conviver bem com os outros e o dever de respeitar a autoridade, durante este período crítico.

Outro princípio importante que os pais têm que entender é que *eles*—não a escola ou os colegas de seus filhos—podem ter a maior influência sobre seus filhos, se assim quiserem. Infelizmente, a tendência entre muitos pais é se concentrar em suas próprias necessidades, esquecendo-se das necessidades de seus filhos. No entanto, treinar e preparar a próxima geração, sem dúvida, é a tarefa mais importante que os pais podem realizar.

Ser pai ou mãe significa ser uma figura de autoridade amorosa na vida dos filhos por todo o caminho através do seu processo de amadurecimento

até que eles estejam prontos para viver por conta própria. Infelizmente, alguns pais, de maneira insensata, para serem colegas ou amigos dos filhos, abandonam a disciplina e a instrução. Isso não funciona nem para os pais nem para os filhos. Há uma fase na vida para a amizade entre pais e filhos, mas isso vem muito mais tarde, depois que os filhos forem educados e já estiverem crescidos.

Seguir orientando os filhos durante seus anos de adolescência também é um fator importante para ajudá-los a resistir à pressão negativa. Segundo Evans, “a coisa mais importante que os pais podem fazer em relação à pressão de colegas—isso é verdadeiramente significativo—é manter a autoridade durante toda a infância, prover suficiente alimento, estrutura e liberdade de ação . . .”.

“Os pais de pulso firme, que ao mesmo tempo são sensíveis e exigentes, criam filhos que tendem a serem menos suscetíveis à influência perigosa dos colegas sobre eles (por exemplo, drogas e álcool) e que têm melhor desempenho na escola do que os filhos de pais que são permissivos ou autoritários [demasiado rigorosos]” (págs. 54-55). (Para obter mais detalhes sobre essa pressão dos colegas, veja “Uma Influência Forte Sobre Nossos Filhos” na página 62 deste livro).

Ensinar os mandamento de Deus

Desde o início Deus instruiu os pais a ensinar a seus filhos valores religiosos. Ao falar para os antigos israelitas, Deus disse: “E estas palavras que hoje te ordeno [os Dez Mandamentos do capítulo anterior e o grande mandamento do versículo antecedente sobre amar a Deus de todo o coração, alma e força] estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te” (Deuteronômio 6:6-7).

A instrução de Deus começa com a expectativa de que os pais vão aceitar e viver plenamente por Suas leis, o que significa a frase “estas palavras . . . estarão no teu coração.” Eles, em primeiro lugar, devem ensiná-los pelo método *do exemplo*—o ensinamento mais poderoso de todos. Mas isso não é tudo. Deus não apenas disse aos pais que ensinem Seus caminhos a seus filhos como também instruiu a fazer isso *com diligência*. Ele disse para fazer isso constantemente, durante todo o dia, quando estejam sentados, caminhando, indo dormir ou levantando-se”.

Isso não significa apenas o ensino formal, como na sala de aula, embora tal ensino seja apropriado. Isso também implica praticar e aplicar o caminho de Deus na vida, enquanto a família realiza suas atividades diárias.

Este tipo de ensino exige muito mais do que uma sessão semanal em cultos na igreja. Isso tem que ser uma prática *regular*, durante toda a semana, até se tornar um estilo de vida.

Abraão, chamado amigo de Deus em Tiago 2:23, recebeu Seus elogios ao ensinar seus filhos e família sobre o caminho de vida de Deus. Em Gênesis

18:19 Deus disse sobre Abraão: “Porque eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR, para agirem com justiça e juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado”.

Abraão era consciente em obedecer a Deus, e seus descendentes—Isaque, Jacó e José—também andaram nos caminhos de Deus.

O rei Salomão entendeu que quando atingimos a maturidade, nós refletimos a educação que recebemos como filhos (Provérbios 22:6, ver também “Provérbios e Educação Correta” na página 76). Isto também inclui a formação religiosa. A história mostra claramente que quando Israel negligenciou o ensino e a obediência às leis de Deus, como foram instruídos em Deuteronômio 6, eles sofreram trágicos resultados.

Em Efésios 6:4 o apóstolo Paulo escreveu: “E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”. Esta afirmação é simplesmente uma continuação do mesmo princípio que Deus deu às famílias israelitas no Antigo Testamento.

Hoje também precisamos ensinar aos nossos filhos as leis de Deus. Essas leis, quando aplicadas, proveem uma bússola moral para orientar a conduta deles para o resto de suas vidas.

Considere os Dez Mandamentos que Deus revelou no Monte Sinai. Estas instruções nos ensinam amar a Deus e, com respeito, interagir e demonstrar amor aos outros. Eles contêm medidas contra o assassinato, o adultério, o roubo, a mentira e o materialismo, enquanto apoia o casamento e o respeito especial aos pais. As pessoas que vivem de acordo com estes mandamentos são pessoas éticas—o tipo de pessoas que podemos confiar e gostar de estar com elas.

Quando se ensinam devidamente aos filhos os valores morais de Deus, eles se tornam pessoas éticas. Quando vão para a escola, eles entendem que pessoas éticas vivem por um código de conduta que os impelem a agir com honradez e a demonstrar respeito pelos outros.

Então, eles saberão compartilhar seus brinquedos e seguir instruções. Eles não buscarão ser o centro das atenções. E terão professores prazerosos em ensinar essas crianças e elas serão geralmente muito bem-sucedidas na escola e em todos os aspectos de suas vidas. (Se você gostaria de saber mais sobre as leis de Deus, solicite ou baixe gratuitamente o nosso livro *Os Dez Mandamentos* no nosso site www.revistaboanova.org/literatura ou peça no endereço mais próximo de você, listados na página 84).

Como ensinar

As passagens bíblicas sobre a paternidade mostram que Deus quer que lancemos mão do amor, da paciência, da dignidade e do respeito ao lidar com nossos filhos, exatamente como Ele faz conosco. O amor é o princípio fundamental para todas as relações cristãs (Mateus 22:37-40; João 13:34-35). Paulo disse que obedecer os Dez Mandamentos significa expressar amor a

Deus e amor ao nosso próximo (Romanos 13:9-10).

Assim como Deus nos dá leis porque nos ama, nós também damos “leis”—regras—aos nossos filhos porque os amamos (Hebreus 12:7). Amar nossos filhos inclui disciplinar. O estabelecimento de regras justas e as consequências de transgredi-las têm sido descritos como criar limites. O propósito desses limites é que nossos filhos aprendam o comportamento correto e se sintam seguros.



Provérbios 29:17 diz: “Discipline seu filho, e este lhe dará paz; trará grande prazer à sua alma” (NVI). O versículo 15 acrescenta que “a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe”.

Nossa *atitude* perante nossos filhos talvez seja a coisa mais importante a considerar na educação infantil adequada. Nossas palavras

A rivalidade entre as crianças é “a característica mais irritante da educação infantil. A fonte subjacente deste conflito é o antigo ciúme e a competição entre as crianças.”

e ações mostram aos nossos filhos se nós os amamos. Você está disposto a sacrificar-se por eles? Sem a garantia de nosso amor para o filho, é improvável que nossos esforços na criação dos filhos possam produzir os resultados favoráveis que queremos—filhos éticos, maduros, responsáveis e carinhosos.

Como lidar com a frustração

Às vezes, todos os pais ficam frustrados com o comportamento de seus filhos. Quando isso acontece, é fácil para um pai ou mãe dar a impressão de que não ama seu filho. Alguns pais, por meio de reações de raiva, frustração e comentários inadequados, fazem seus filhos se sentirem inúteis ou desprezados.

Naturalmente, isto é um erro grave. Eles podem estar chateados apenas com uma característica ou atitude negativa, mas fazem o filho se sentir uma pessoa totalmente má. É essencial os pais controlarem sua raiva ao corrigir um filho e deixar claro por qual comportamento, a ação ou atitude específica ele está sendo punido.

Para transmitir ética aos filhos os pais devem explicar claramente o princípio bíblico envolvido na correção. Há uma diferença enorme entre os pais

que, ao pedir que os filhos façam algo, dizem: “Porque é assim que eu disse para fazer” e aqueles que dizem: “Porque é assim que *Deus* diz para fazer”. Explicar aos filhos que *nós* fazemos isso porque Deus *nos* diz para fazer ajuda a que aprendam os valores morais e o respeito pela autoridade.

O apóstolo Paulo oferece essa instrução aos pais: “Pais, não tratem os seus filhos de um jeito que faça com que eles fiquem irritados. Pelo contrário, vocês devem criá-los [amorosamente] com a disciplina e os ensinamentos cristãos” (Efésios 6:4, BLH).

Em outras palavras, os pais devem ter a certeza de que seus filhos sabem, até mesmo quando estão sendo corrigidos, que são amados. Isso não quer dizer que os pais nunca devem demonstrar raiva, mas, obviamente, ela deve ser dirigida ao mau comportamento da criança. Ela deve ser sempre controlada e breve. O próprio Deus fica irritado algumas vezes, mas não perdeu a paciência e sempre teve um propósito justo para a Sua indignação e ações resultantes.

Quando os filhos sabem que estão sendo cuidados carinhosamente e que a correção é por causa do amor que seus pais têm por eles, então, isso não provocará ódio e rebeldia. Por outro lado, o fato de passar a impressão ao filho de que seu caráter e atitude são imprestáveis pode fazer com que ele se sinta rejeitado e isso pode eventualmente levar a um comportamento rebelde e a atividades perigosas.

Se um pai diz a um filho que ele não é bom, ele pode acreditar nisso e viver de acordo com esta visão. Para demonstrar amor ativo ao invés de passivo aos nossos filhos, devemos parabenizá-los e elogiá-los no seu devido tempo. Isso demonstra a nossos filhos que são amados e apreciados.

Além disso, o enaltecimento positivo pelo bom comportamento—através da aprovação e elogio por uma atitude específica—é um método muito valioso e influente de ensino. Infelizmente, muitos pais ignoram as oportunidades de realçar o bom comportamento e só falam com seus filhos quando se comportam mal.

Nunca abusar da autoridade

Pelo fato de os seres humanos terem uma tendência a abusar da autoridade, alguns concluem, erroneamente, que toda autoridade é ruim. Isso não é verdade. Deus planejou a autoridade para ser usada para o bem (Romanos 13:1-4).

Jesus ordenou a Seus discípulos a não querer “dominar” os outros na Igreja (Mateus 20:25-28). De igual modo, Colossenses 3:21 diz: “Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo”.

Efésios 6:4 também diz aos pais para não usarem a autoridade para intimidar, ameaçar ou fazer com que os filhos fiquem com raiva. Deus proíbe expressamente o abuso físico e emocional das crianças. Para aqueles que, insensatamente, rejeitam a direção de Deus neste assunto, Provérbios 11:29 declara: “O que perturba a sua casa herdará o vento . . .”.

Uma abordagem inclusiva e relacional

A atitude de Jesus Cristo em relação às crianças também é instrutiva para os pais. Várias vezes o Novo Testamento registra que Jesus repreendeu os discípulos por tentarem manter as crianças afastadas dEle (Mateus 19:13-14, Marcos 10:14, Lucas 18:16). Jesus tinha uma atitude positiva para com as criancinhas e deu-lhes atenção pessoal e carinho, orando por elas e usando-as como exemplos para ensinar aos adultos. Cristo não se sentia tão importante ou se achava muito ocupado para lhes dedicar um pouco do Seu tempo. Nós, também, devemos estar dispostos a fazer o mesmo.

Em Deuteronômio 6:20-25, que descreve como as famílias da antiga Israel deviam ensinar os seus filhos, a instrução para os pais usarem os pronomes *nós*, *nos* e *nosso* é significativa. Por exemplo, no versículo 25 são instruídos a dizer: “E será para *nós* justiça, quando tivermos cuidado de fazer todos estes mandamentos perante o SENHOR, *nosso* Deus, como *nos* tem ordenado”. Esses pronomes indicam que os pais devem usar uma abordagem inclusiva e relacional, ao ensinar o caminho de Deus a seus filhos. Obedecer a Deus deve ser uma experiência compartilhada em família.

Num dos mais veementes apelos para influenciar o comportamento, Deus, como nosso Pai Celestial, instruiu diretamente a antiga Israel sobre Suas leis e as consequências por obedecê-las ou desobedecê-las. Assim Deus conclui o seu apelo, registrado em Deuteronômio 28 a 30: “Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; *escolhe*, pois, *a vida*, para que vivas, tu e a tua semente” (Deuteronômio 30:19).

Você percebeu? Deus disse enfaticamente: “*Escolha a vida*” para seu próprio bem. Nós, também, devemos amar e desejar veementemente que as nossas crianças adotem as normas de Deus como suas próprias. Temos de trabalhar para ajudá-los e também nos esforçar para influenciá-los a fazer essa escolha moral espontaneamente.

A importância do exemplo pessoal

O nosso próprio exemplo é fundamental para influenciar adequadamente nossos filhos. As crianças são rápidas em perceber discrepâncias entre o que os adultos lhes pedem para não fazer e o que fazem eles mesmos. Em alguns casos, essas diferenças são lógicas e podem ser facilmente defendidas. Por exemplo, os filhos não devem dirigir porque não têm a idade legal e não têm as habilidades necessárias para manejar um veículo com segurança. Porém, a história é diferente quando as crianças veem um duplo padrão em questões morais.

Paulo ressaltou este princípio para os judeus que estavam tentando influenciar os gentios (não judeus), mas eram hipócritas: “Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu, que te glorias na lei, desonras a

Deus pela transgressão da lei? Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós” (Romanos 2:21-24).

Os pais não devem esperar que a abordagem “Faça o que eu digo e não faça o que faço” possa dar certo. Nada é mais ineficaz do que um pai usar linguagem de baixo calão ao tentar corrigir o seu filho por usar o mesmo tipo de linguagem. Como pode um pai ensinar a ter responsabilidade se suas próprias ações são irresponsáveis, se eles trazem sofrimento desnecessário para a família?

Independentemente do que os pais dizem, a maioria dos jovens vão adotar as normas e estilo de vida de seus pais quando atingirem 25 a 35 anos de idade. Neste caso, as ações falam mais alto do que as palavras!

Tempo de qualidade

O conceito de tempo de qualidade tornou-se uma noção popular para os pais ocupados que têm pouco tempo para ficar com seus filhos. Eles aliviam a consciência, dizendo que vão compensar o tempo perdido com seus filhos passando algum tempo com eles em uma ocasião futura. Lamen-



Cristo não se sentia tão importante ou se achava muito ocupado para dedicar às crianças um pouco do Seu tempo. Nós, também, devemos estar dispostos a fazer o mesmo.

tavelmente, essa atitude nem sempre funciona bem, como esperam os pais. Para os filhos, passar *todo* o tempo com os pais é valioso e não esperam que passar um tempo juntos em certa ocasião seja de valor semelhante ou igual.

Nada substitui o tempo que passamos com os nossos filhos. Nosso tempo é nossa vida e dar um pouco dele aos nossos filhos garante a eles que são amados. Um pai que provê abundância de bens materiais aos seus filhos, mas dá pouco do seu tempo, está falhando num ponto vital. Os filhos não veem o tempo do pai no trabalho, para sustentar a família, como sendo por amor a eles. Eles pensam que isso significa que o pai não gosta de passar tempo com eles. Nosso tempo é o presente mais valioso que podemos dar aos nossos filhos.

O sociólogo Mark Warr, da Universidade do Texas, explicou que estudos recentes “levantam sérias questões sobre a ênfase no tempo de qualidade prevalecente hoje. Embora o tempo de *qualidade* seja certamente desejável,

a *quantidade* de tempo que se passa com a família não é irrelevante. Não obstante, os argumentos contemporâneos, o fato é que pequenas quantidades de tempo de qualidade podem não ser suficientes para compensar os aspectos criminógenos da cultura do grupo de colegas pela qual estão frequentemente expostos os adolescentes” (*A Família nos Estados Unidos*, Fevereiro de 1994).

Apesar do fato de passar tempo de qualidade com os filhos ser um objetivo nobre, a maioria dos pais não entende realmente o que torna este tipo de tempo diferente. No programa sobre paternidade, de Gary e Anne Marie Ezzo, *Deixe As Crianças Andarem Por Um Caminho Virtuoso*, eles definem o tempo de qualidade como “uma atividade que promove a comunicação e o compartilhamento” (Guia do Líder, pág. 79).

Segundo esta definição, muitas atividades como ir ao cinema ou jogar não são tempos realmente de qualidade. Na verdade, os Ezzos “desafiam a noção contemporânea do tempo de qualidade e quantidade de tempo com a visão de que o tempo não é a melhor medida e sim a *qualidade do relacionamento*. Isto pode ser medido pela frequência com que os filhos vêm ao pai para pedir conselhos e orientação” (Guia do Líder, pág. 91).

O verdadeiro tempo de qualidade é aquele quando os filhos se abrem para seus pais, revelando que estão pensando e pedem os seus conselhos. Estes momentos especiais não podem ser simplesmente ordenados por demanda. Eles costumam acontecer como situações não programadas e podem vir em momentos inoportunos. Mas os pais sensatos farão tudo o que puderem para ouvir e responder aos seus filhos com muito amor e respeito, quando surgirem esses momentos especiais.

É claro, o tempo normal que se passa com os pais também pode ser valioso. O ideal é que os filhos passem tempo suficiente com seus pais para vê-los nos afazeres cotidianos na casa, bem como desfrutando de ocasiões especiais. Ao trabalhar com os pais, os jovens aprendem a trabalhar. Quando fazem uma boa ação para alguém com seus pais, eles aprendem a ajudar aos outros. Quando as crianças veem o pai dando um beijo na mãe e observam ambos os pais tratando um ao outro com respeito, eles aprendem como funciona um casamento amoroso.

Enquanto alguns adultos podem achar que essas situações não denotam um tempo de qualidade, a realidade é que isso é essencial para o desenvolvimento saudável de filhos socialmente maduros. (Para ver outras ideias sobre como os pais podem conseguir um tempo de qualidade com seus filhos, consulte “Reservando Um Tempo de Qualidade”, na página 82 deste livro).

O papel da disciplina

Uma parte importante do ensino é a disciplina, que envolve orientação, treinamento, desenvolvimento de caráter e correção. A correção através de palmadas ou castigos é um assunto controverso em muitas sociedades. Alguns pais acreditam nela, outros são inflexivelmente contra.

O sistema educacional é um fator importante nesse debate público. Os castigos corporais praticamente desapareceram de muitas escolas. Em alguns países, os governos proibiram-nos completamente.

A Bíblia fala sobre este assunto (Provérbios 13:24; 22:15; 23:13-14), mas não aprova o castigo abusivo, como alguns argumentam. Também essas passagens citadas não devem ser entendidas como uma implicação de que este é o único meio eficaz de disciplinar.

Um ponto importante que deve ser lembrado é que existem outras maneiras de administrar a punição. Podemos citar algumas como a correção verbal, a suspensão de privilégios, a restrição da liberdade e o aumento de tarefas extras. Às vezes esses métodos funcionam bem, e alguns podem ser mais eficazes com uma criança do que com outra. Algumas crianças são mais sensíveis e correspondem à repreensão. Outras requerem medidas mais ousadas para lhes ensinar a lição. O importante é o *resultado*. Um princípio divino é usar apenas a punição necessária para se atingir o resultado desejado.

A disciplina de Deus

Veja que Deus castiga os cristãos por amor a eles. Hebreus 12:5-11 adverte: “Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele lhes dirige como a filhos: Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho.

“Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos. Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos!

“Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da Sua santidade. Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados” (NVI).

A passagem anterior de Hebreus cita Provérbios 3:11-12, comparando a correção de Deus a Seus filhos com a dos pais humanos, que disciplinam seus filhos por amor e preocupação por eles.

Estes versículos nos ensinam vários princípios vitais relativos à disciplina. A partir deles podemos aprender:

- (1) Deus disciplina em amor.
- (2) Disciplina não significa rejeição, mas faz parte do nosso amadurecimento e crescimento.
- (3) Disciplina gera respeito.
- (4) A disciplina produz bons frutos e justiça.

A palavra grega para “disciplina” na passagem em Hebreus inclui os conceitos de educação e instrução, orientação corretiva e punição corretiva. Educação infantil adequada envolve todos esses elementos de educação e incide sobre os benefícios em longo prazo para a criança.

Outro princípio bíblico de que os pais devem considerar ao avaliar métodos de disciplina é expresso pelo apóstolo Paulo: “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus. Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação” (Romanos 13:1-2).

Sendo assim, os pais devem entender que algumas práticas disciplinares mencionadas nas Escrituras podem ser restringidas por leis locais, estaduais ou nacionais.

E quanto a ferir seus sentimentos?

Alguns pais se opõem a disciplina corretiva porque acham que ela fere os sentimentos de seus filhos. No entanto, este é o objetivo da disciplina. Hebreus 12:11 explica que há um aspecto “doloroso” na disciplina.

O psicólogo de família John Rosemond confirma este princípio, dizendo: “A disciplina não tem que machucar uma criança fisicamente, a fim de ‘deixar sua marca’, mas sempre deve ferir os sentimentos da criança, caso contrário, ela é inútil”. Continuando, ele acrescenta: “Sem essa dor, a consciência nunca se formará” (ParentingbyTheBook.com/essay_4.htm). (Para um entendimento adicional sobre crianças e disciplina, consulte “A Disciplina Com Incentivo” na página 80 e “O Valor das Consequências” na página 77 deste livro).

A bênção da responsabilidade

A Bíblia nos diz que os filhos são presentes maravilhosos e verdadeiras bênçãos de Deus (Salmo 127:3). No entanto, eles precisam de orientação e instrução. Cada um precisa de atenção particular e do ensino especial que somente os pais podem dar.

A educação dos filhos, desde a indefesa infância até se tornarem adultos responsáveis e moralmente éticos talvez seja a maior responsabilidade que tenhamos nesta vida, e que pode trazer grandes recompensas. A bênção para fazê-lo é dupla. Primeiro, as crianças gozam de todos os benefícios de viverem em um lar santo e serem ensinadas nos caminhos de Deus. Em segundo lugar, nós, como pais, nos tornamos espiritualmente maduros quando lutamos contra nós mesmos e enfrentamos os desafios de criar filhos santos num mundo impiedoso.

Ser um pai sábio e amoroso é uma responsabilidade desafiadora que nos ajuda na preparação para fazer parte da família eterna de Deus. Que nós e nossos filhos possamos cumprir o destino maravilhoso que Deus tem reservado para cada um de nós!

Provérbios e Educação Correta

Um versículo que devemos considerar ao lidar com nossos filhos é Provérbios 22:6. Ele é assim descrito na Versão Almeida Atualizada: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. Podemos tirar uma conclusão óbvia e direta desta tradução—que a educação correta traz benefícios em longo prazo. Certamente isto tem valor.

É normal para a maioria das crianças crescerem assim, e posteriormente, adotarem os valores e princípios semelhantes aos de seus pais—isto é, se os pais fizerem um trabalho razoável ao educá-los. Às vezes, especialmente quando seus filhos são adolescentes, os pais podem sentir que não estão conseguindo educá-los. Eles podem perguntar a si próprios, se todos os seus esforços são em vão. Mas a experiência mostra que, se permanecerem persistindo na boa educação, eles acabarão chegando aos resultados desejados.

Alguns estudiosos da Bíblia dão uma explicação alternativa sobre o intuito desta frase “*o caminho em que deve andar*”, dizendo que refere-se à capacidade e ao potencial de cada criança. A raiz da palavra “*caminho*”, eles ressaltam, também tem a ver com a tendência [inclinação] de uma árvore, que pode quebrar-se ao se tentar desentortá-la. Eles também observam que a redação original hebraico refere-se ao “*seu caminho*”—o caminho da criança—ao invés de “o caminho” [de Deus].

Com isto em mente o versículo poderia ser traduzido assim: “Educa a criança de acordo com sua inclinação, e ainda quando for velho, não se desviará disso”. Em outras palavras, de acordo com essa explicação, os pais sábios deveriam reconhecer as aptidões e interesses de cada filho e treiná-lo para utilizar bem suas habilidades para alcançar seu potencial.

Se este for o significado pretendido, também apresenta outra abordagem válida. Os pais devem permitir que seus filhos desenvolvam seus talentos e habilidades naturais. Muitas vezes um pai ou uma mãe vai tentar forçar seus filhos a fazer as mesmas coisas que eles fizeram ou ser como eles são.

Às vezes os pais querem viver através de seus filhos empurrando-os para alcançarem o que os pais quiseram alcançar, mas não conseguiram. Precisamos reconhecer as distintas habilidades que Deus deu aos nossos filhos e, então, trabalhar para ajudá-los a alcançar seu próprio potencial.

Outros ainda entendem que essa tradução significa que se treinar a criança no seu próprio caminho—isto é, permitir

continuamente a fazer o que quiser e sempre deixar que consiga o que deseja—ficará treinado no caminho errado de pensar e de viver pelo resto de sua vida. O versículo seria, então, um aviso aos pais contra os mimos e a falta de disciplina. Certamente, este conceito também é válido.

O Valor das Consequências

Para poupar seus filhos dos sentimentos feridos e da decepção, alguns pais sempre tentam resgatá-los das más escolhas e decisões. Embora esses pais pensem que estão sendo gentis com seus filhos, tais atitudes, muitas vezes, prejudica-os e atrasa a sua maturidade e compreensão da responsabilidade.

Por exemplo, suponha que um garoto chuta uma bola e quebra janela de um vizinho. Esperamos que tenha sido um acidente em vez de um ato deliberado de vandalismo. De qualquer maneira, o garoto deve ser responsabilizado por seus atos.

Em vez de eximir o filho de consertar a janela, dizendo que foi apenas um acidente e fazendo você mesmo o conserto, os pais sábios vão usar a situação como uma oportunidade para educar. Eles vão ensinar a seu filho que ele é o responsável, que vai precisar pagar (ou pelo menos ajudar a pagar) pelo conserto da janela e ir até ao vizinho para pedir desculpas sinceras pelo dano causado.

Pelo fato de ter que trabalhar para ganhar dinheiro para o conserto da janela e ter que pedir desculpas, o menino aprende sobre comportamento moral—assumir a responsabilidade por suas ações. Os filhos que nunca têm estas oportunidades de aprender crescem com um senso de direito egocêntrico—que todo mundo está lá para servi-los e que eles não têm responsabilidades para com os outros. A isenção de toda e qualquer consequência ao longo da vida de um filho é uma ótima maneira de prepará-lo para a desobediência civil e para a prisão. Também é uma receita certa para o sofrimento dos pais.

As chaves importantes que trazem benefícios aos filhos ao enfrentar as consequências também incluem certificar-se de que eles tenham idade suficiente para tomar decisões sábias, antes de dar-lhes opções (um erro frequentemente cometido pelos pais), dar-lhes a certeza que estão seguros em sua integridade física e, em seguida, deixá-los saber que um erro não é o fim do mundo. É algo que acontece com todo mundo e que saber tratar a situação com responsabilidade é uma lição importante.

As Fases da Paternidade

Baseado em Eclesiastes 3:1, que diz: “Para tudo há um tempo”, teoriza o psicólogo John Rosemond: “Há três fases na criação dos filhos, e uma última fase, que é o nosso objetivo. Cada fase é uma época na qual o filho precisa de certo tipo de paternidade.

- **“Primeira Fase: A idade de 0 a 2 anos.** Durante esta fase, o filho é o centro do universo em torno do qual os pais orbitam e a mãe é a serva do filho. O pai geralmente fica à margem.
- **“Segunda Fase: A idade de 3 a 13 anos.** O filho será menos o centro do universo. Os pais estão no papel de autoridade e liderança. É um período de discipulado, onde você guia para onde o filho deve seguir.
- **“Terceira Fase: A idade de 14 anos em diante.** Esta é a fase da tutoria na qual se prepara o filho para se tornar um adulto. É um rito de passagem. O objetivo é que o filho guie-se a si mesmo, mas tendo os pais como mentores.
- **“Quarta Fase: A idade adulta.** Vocês não são mais apenas pais, mas são amigos de seus filhos” (Palestra no Conselho de Pais de Washington, 25 de outubro, 2004).

Ao explicar estas fases, Rosemond aconselha os pais a se concentrarem na fase apropriada. Lamentavelmente, muitos pais ficam presos na primeira fase (sendo um servo), quando deveriam estar ensinando os filhos a assumirem suas responsabilidades. Outro erro é tentar ser amigo de seus filhos antes da fase adequada.

As Diferenças de Personalidade e Temperamento

Pelo fato que cada criança é um ser humano único em termos da forma como ele ou ela pensa e age, muitas vezes, os pais se perguntam se essas diferenças devem afetar sua paternidade. De acordo com Gary e Marie Anne Ezzo, “as diferenças de personalidade e temperamentos afetam a paternidade na medida em que ajudam os pais a identificar as áreas que requerem esforço especial para educar os filhos até ao mesmo padrão de formação moral.

“No entanto, os padrões de educação e os objetivos não mudam com as diferenças de personalidade. As diferenças de temperamento não são uma desculpa aceitável para o pecado . . . A formação das crianças deve ser caracterizada pelo mesmo padrão de excelência moral, independentemente da sua personalidade, temperamento, ou gênero” (*Deixe As Crianças Andarem Por Um Caminho Virtuoso*, Guia do Líder, págs. 47-48).

Uma das maneiras que as pessoas se diferenciam é na forma como se expressam e recebem amor. Gary Chapman, em sua série de livros *Cinco Linguagens de Amor*, descreve essas maneiras como: (1) palavras encorajadoras, (2) atos de serviço, (3) dar presentes, (4) tempo de qualidade e (5) contato físico e proximidade. Apesar de que todas essas formas de expressar amor devam ser utilizadas, os pais amarão seus filhos numa maneira muito mais eficaz, se individualmente identificarem e usarem a linguagem principal de amor de seus filhos.

A Rivalidade Entre Irmãos

Arivalidade entre os filhos tem existido desde quando Caim matou seu irmão Abel (Gênesis 4). O doutor James Dobson, fundador e presidente da instituição Foco na Família, descreve a rivalidade entre irmãos como “a característica mais irritante da educação infantil”. Continuando, ele diz, “A fonte subjacente deste conflito é o antigo ciúme e a competição entre os filhos” (*O Novo Filho de Temperamento Forte*, 2004, pág. 139).

Para minimizar o conflito, ele faz três recomendações aos pais:

“1) Não inflame o ciúme natural dos filhos. Evite fazer constantemente comentários que descrevam um filho como superior ao outro. A inteligência, beleza e as habilidades físicas, como atletismo, são temas especialmente sensíveis.

“2) Estabeleça um sistema eficaz de justiça em casa. As crianças precisam saber que podem contar com seus pais para exigir e fazer com que todos os outros cumpram as regras da casa.

“3) Reconheça que você é o ‘alvo’ oculto da rivalidade entre seus filhos. O conflito, muitas vezes, é uma maneira de manipular os pais e um método para obter a sua atenção” (ibidem, págs. 142-147, grifo nosso).

A Disciplina Com Incentivo

A disciplina com incentivo pode parecer um paradoxo. Como a disciplina poderia, eventualmente, ser encorajadora? Ela não é sempre dolorosa e deprimente? A resposta é não, a disciplina não precisa ser sempre assim. Aqui está o motivo.

O castigo e a disciplina não são sinônimos, como muitos supõem. A disciplina é simplesmente um treinamento que corrige, molda ou aperfeiçoa caráter moral ou as faculdades mentais de alguém. Embora na disciplina esteja incluso o castigo, ele é apenas uma das diversas ferramentas disciplinares que os pais podem usar na criação dos seus filhos. Além disso, a disciplina pode incluir ambos os elementos, o incentivo e a correção. Aqui estão algumas coisas incentivadoras que os pais podem usar para disciplinar seus filhos mais jovens:

Lembretes antes de alguma atividade. Antes de um evento, converse com seu filho sobre o comportamento que você espera dele. Por exemplo, dizendo: “Quando formos visitar nossos vizinhos, eu quero que você diga: ‘Olá! Obrigado por me convidar para sua casa’”.

Lembretes afirmativos. Após a explicar o comportamento que você espera dele, peça ao seu filho para dizer: “Sim, mamãe”, ou “Tudo bem, papai”. As afirmações verbais ajudam o filho a solidificar em sua mente as atitudes que ele deve demonstrar.

Lembretes de comportamento. Pratique com seu filho o que ele vai dizer ou fazer antes da atividade. Novamente, isso ajuda a preparar a criança para o comportamento esperado.

Elogiar após a atividade. Todos nós apreciamos elogios quando fazemos um bom trabalho. Nossos filhos geralmente se sentem bem ao serem elogiados e isso os influencia a seguir obedecendo no futuro, quando recebem esse tipo de incentivo.

Dar um carinho apropriado. O elogio juntamente com um tapinha ou um abraço carinhoso também é altamente motivador para os nossos filhos.

Recompensar o desenvolvimento de habilidades. Ocasionalmente premiar os filhos quando conseguem dominar uma nova habilidade promove a maturidade. Tenha cuidado, entretanto, para não entrar na armadilha da recompensa, onde uma criança espera ser recompensada cada vez que se comporta corretamente. Isto pode se transformar em suborno. O bom comportamento é algo que todos deveríamos ter o tempo

todo (Gary e Anne Marie Ezzo, *Deixe As Crianças Andarem Por Um Caminho Virtuoso*, Guia do Líder, págs. 188-190).

Às vezes, a disciplina corretiva também será necessária para ajudar os filhos a amadurecerem devidamente. Usar o incentivo na disciplina, como descrito acima, pode diminuir a necessidade de correção e fortalecer o relacionamento entre pais e filhos.

O Sucesso na Monoparentalidade

Através de erros e, às vezes, não pela própria culpa, muitos adultos têm educado os filhos por conta própria sem a ajuda de um cônjuge. Esses são os ‘pais solteiros’. Desde que isso nunca foi o desejo de Deus para eles ou seus filhos, os indivíduos sábios nesta situação devem se esforçar para ensinar a seus filhos os mesmos princípios divinos que são aplicáveis a todos. Aqui estão alguns princípios adicionais para manter em mente se você é um desses pais solteiros ou divorciados:

Quando seu filho (ou filha) perguntar por que seu pai (ou mãe) também não vive na casa, explique que vocês cometeram um erro. Deixe claro para seu filho que ele não é esse erro ou falha, mas que somente vocês cometeram um erro. Diga ao seu filho que Deus diz que marido e mulher devem permanecer casados por toda a vida. Diga-lhe que, se Deus o abençoar com outro cônjuge, permanecer casado por toda a vida é o que você pretende fazer da próxima vez. Assegure ao seu filho que você o ama e que sempre cuidará dele.

Não fale mal do seu ex-cônjuge. Você não precisa criar uma raiva extra e um ressentimento em seus filhos. À medida que amadurecem, eles vão formar suas próprias opiniões sobre ambos os pais. A formação da conduta santa é sempre a melhor maneira de agir.

Lembre-se que você é o pai, ou a mãe, a figura de autoridade amorosa responsável por proporcionar estabilidade aos seus filhos. Não faça do seu filho ou filhos seus confidentes, alguém com quem pode discutir os seus íntimos sentimentos ou medos. Uma vez que eles estejam crescidos e totalmente maduros, então você pode entrar o estágio de amizade na vida.

Se você estiver pensando em se casar novamente, procure ter certeza que seus filhos amam e respeitam o seu futuro cônjuge. Caso contrário, leve em grande consideração os sentimentos e preocupações deles. Se você desenvolver um relacionamento íntimo, amoroso e respeitoso com os seus filhos e eles se sentirem seguros, certamente não deverão se sentir ameaçados

quando outro adulto entra em suas vidas.

É importante que seus filhos saibam que você espera que eles tenham um casamento feliz e que espera que eles permaneçam casados por toda a vida. E ensine-lhes os princípios de Deus para que possam alcançar este importante objetivo.

Embora, sem dúvida, existam muitos outros pontos muito úteis que poderiam ser aplicados, talvez o mais importante de tudo é ter uma atitude positiva e ensinar a seus filhos que eles podem ter casamentos felizes e bem-sucedidos no futuro.

Reservando Um Tempo de Qualidade

Para aumentar as oportunidades de comunicação de qualidade onde um dos pais e filho possam realmente compartilhar emoções sinceras e preocupações numa relação de confiança—considere as seguintes ideias:

Quanto a um filho pequeno, que vai para a cama à noite, é preciso passar algum tempo falando serenamente aos seus ouvidos sobre a importância de ser piedoso e de agir com moralidade. Elogie a criança pelo seu bom comportamento naquele dia. O tempo antes de as crianças irem dormir é, muitas vezes, um período de reflexão quando chegam a revelar os seus pensamentos e fazem perguntas importantes.

Até mesmo os adolescentes e jovens adultos, às vezes, querem falar sobre questões importantes em suas vidas pouco antes de ir para a cama. Realmente nem é preciso sussurrar em seus ouvidos, desde que se converse. Os pais sábios não vão renunciar a esta oportunidade quando ela surja.

Para crianças mais velhas, talvez seja necessário, primeiro, passar algum tempo fazendo uma atividade que ele ou ela goste. Esta é uma oportunidade de os pais passarem um tempo com seus filhos, de mostrar-lhes que os ama e, portanto, ao terem certeza do amor de seus pais, os filhos compartilham com eles o que estão pensando.

Os pais têm que ter o cuidado de respeitar a privacidade dos filhos mais velhos. Geralmente não dá muito certo quando os pais exigem que o filho revele suas emoções e pensamentos. E às vezes os filhos não têm grandes pensamentos ocultos para compartilhar sobre a vida. O tempo de qualidade é algo natural e ocorre com o tempo por causa de confiança e o respeito mútuo.

A Antecipação do Amanhã

“Chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou” (Apocalipse 19:7, NVI).

O desejo de um casamento feliz, duradouro e abençoado com filhos que crescem para serem adultos bem-sucedidos e moralmente responsáveis realmente é um sonho universal. Claro, vemos este sonho como algo muito natural para nós. Como parte da criação de Deus, estamos refletindo o próprio plano Deus que Ele está se realizando conforme constrói Sua própria família.

Jesus Cristo veio para fazer a Sua parte e nos ajudar a sermos “filhos de Deus” (João 1:12). Numa reflexão sobre o nosso destino maravilhoso, a Bíblia fala de nós como co-herdeiros com Cristo do Reino de Deus (Romanos 8:17, Tiago 2:5). Esta transição de carne humana e sangue para o espírito imortal começa com o retorno de Jesus Cristo à Terra e o estabelecimento do Reino de Deus sobre todas as nações (Apocalipse 11:15).

O próximo passo será o casamento de Jesus com sua noiva. “E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor, Deus Todo-poderoso, reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiça dos santos” (Apocalipse 19:6-8).

Para ajudar a nos preparar para este futuro magnífico, Deus nos permitiu experimentar, através do casamento e da família, uma antecipação desse tempo maravilhoso. O desejo de Deus é que vivamos vidas abundantes, repletas de felicidade e de sucesso (João 10:10).

No entanto, a felicidade e o treinamento que Deus nos oferece através do casamento e da família é mais bem percebido quando existe harmonia com as instruções e a guia de Deus. Se você deseja felicidade e sucesso agora, assim como na vida futura, *escolha o caminho de Deus.*

Entre em sintonia com Suas leis e instruções. Conforme entregue a sua vida a Ele, você vai experimentando a riqueza do Seu caminho e uma das maiores alegrias do ser humano. O seu casamento e sua família são dádivas, bem como a vir a ser parte da família vindoura de Deus!

Se você deseja felicidade e sucesso agora, assim como na vida futura, escolha o caminho de Deus.

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida

P O Box 541027

Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God

P O Box 705

Watford,

Herts WD19 6FZ

Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida

Caixa Postal 2027

Uberlândia – MG,

CEP 38400-983

Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

<http://portugues.ucg.org>

www.ucg.org

<http://www.ucg.org/beyond-today>

e-mail: info@ucg.org

Autores: Scott Ashley, Wilbur Berg, Roger Foster, Noel Horner

Revisores editoriais: John Bald, Paul Kieffer,

Burk McNair, Donald Ward

Capa: Digital Stock

Design: Shaun Venish, Michelle Vautour

Tradutor: Giovane Macedo

Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos

Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Para saber mais acerca de Igreja de Deus Unida, visite o nosso site portugues.ucg.org e ponha o seu 'mouse' na aba 'sobre' or use diretamente este link: <http://portugues.ucg.org/esta-e-a-igreja-de-deus-unida>. Também pode ler o nosso guia de estudo Bíblico sobre a Igreja de Deus Unida neste link: <http://portugues.ucg.org/estudos/esta-e-a-igreja-de-deus-unida> e o guia acerca da Igreja que Jesus edificou: <http://portugues.ucg.org/estudos/a-igreja-que-jesus-edificou>.

Gratuito: Jesus Cristo disse: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público. Nós o convidamos a pedir a sua subscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se no nosso Curso de Ensino Bíblico, de 12 lições, também livre de custos.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros.

Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal, Igreja de Deus Unida, Brasil

Conta Poupança 7648-8

Operação 013, Agência 3540

Conselho pessoal disponível: Jesus ordenou os seus seguidores para apascentar as Suas ovelhas (João 21:15-17). Para ajudar a cumprir esta instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações à volta do mundo. Nelas os crentes reúnem-se para serem instruídos segundo as Escrituras e para confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o Cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o estilo de vida de Deus com os que ardentemente buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo. Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhar, responder a questões e explicar a Bíblia. Se desejar contactar um ministro, ou visitar uma das nossas congregações, queira sentir-se à vontade para contactar o nosso escritório mais próximo de si.

Informação adicional: Se desejar corresponder connosco em Português, por favor envie-nos um e-mail para info@ucg.org ou use a aba de contato do nosso site <http://portugues.ucg.org>. Também nos pode escrever para um dos endereços atrás em lista. Teremos prazer em responder às suas perguntas.